

ESPAÇO CULTURAL RODOLFO TEÓFILO

CIBELE QUEIROZ DE SANTIAGO

CIBELE QUEIROZ DE SANTIAGO

ESPAÇO CULTURAL RODOLFO TEÓFILO

FORTALEZA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S226e Santiago, Cibele Queiroz de.
Espaço Cultural Rodolfo Teófilo / Cibele Queiroz de Santiago. – 2017.
85 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite.

1. Centro Cultural. 2. Rodolfo Teófilo. I. Título.

CDD 720

CIBELE QUEIROZ DE SANTIAGO

ESPAÇO CULTURAL RODOLFO TEÓFILO

Trabalho de conclusão de curso 2 apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) como requisito para obtenção de diploma de graduação como Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite
(Professor orientador - DAU UFC)

Prof^a. Dr^a. Zilsa Maria Pinto Santiago
(Professora convidada - DAU UFC)

Rafaela Brito Teixeira de Carvalho Lima
(Arquiteta convidada)

SUMÁRIO

1

- 05 APRESENTAÇÃO**
06 Introdução
06 Justificativa e objetivos
07 Estrutura do trabalho

2

- 09 FUNDAMENTAÇÃO**
10 O transporte sobre trilhos em Fortaleza
14 Centros culturais e seus principais aspectos
18 Equipamentos culturais em Fortaleza
24 Referenciais projetuais

3

- 33 O LUGAR**
34 Terreno e Entorno
36 Equipamentos culturais notáveis
38 Caminhabilidade e acessibilidade urbana

4

- 43 O PROJETO**
44 Condicionantes de projeto
44 Programa de necessidades
45 O projeto

5

- 75 CONSIDERAÇÕES FINAIS**
76 Conclusão
77 Referências
79 Lista de imagens e mapas

1

APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

1.2 Justificativa e objetivos

1.3 Estrutura do trabalho

1.1 INTRODUÇÃO

Atualmente, Fortaleza é escassa de espaços construídos que agreguem infraestrutura para o meio urbano de forma a melhorar a experiência de uso que a população faz da cidade, principalmente nos seus percursos diários.

Com a pluralização dos meios de transportes na capital, a cidade ganhou novos espaços, tais como as estações metroviárias, que se destacaram, nas últimas décadas, no cenário dos deslocamentos de grandes distâncias por meio de veículo leve sobre trilhos (VLT), transportando uma maior quantidade de pessoas de forma rápida e eficiente.

Neste cenário de mudanças, faz-se necessário um olhar diferenciado sobre a relação entre as edificações e o meio urbano de forma a enxergá-los como um só, absorvendo os espaços formais esse quantitativo de pessoas que se agregam diariamente em seus trajetos de deslocamentos.



Nessa ótica, este trabalho aborda o projeto arquitetônico de um espaço cultural com a proposta de captar o fluxo de pessoas que fazem uso da linha sul do metrô de Fortaleza, mais especificamente aqueles que transitam em direção ao bairro Rodolfo Teófilo (mapa 1) em função de seus atrativos tais como serviços de saúde, por meio da estação Porangabussu, ligando dessa maneira o fluxo de pessoas com o fluxo cultural e outras atividades convenientes à vida contemporânea na cidade de Fortaleza.

1.2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A escolha do tema proposto parte de uma inquietação acerca de duas temáticas:

A primeira trata da concentração de investimentos em equipamentos culturais de médio e pequeno porte em áreas centrais em Fortaleza, onde já existe uma infraestrutura propícia para a sua implantação, geralmente o centro-norte da cidade, em detrimento

das demais áreas periféricas.

A segunda diz respeito ao potencial desperdiçado, na cidade de Fortaleza, das estações metroviárias virem a se tornar importantes marcos urbanos na medida em que são polos geradores de fluxos de pessoas, ao contrário do que acontece em outras capitais mundiais e nacionais.

Além da inexpressividade no que se refere ao planejamento urbano, onde as estações metroviárias em alguns casos parecem ser ignoradas no processo de constituição da teia urbana de Fortaleza, ela está presente também quando se fala de mobilidade urbana, sendo o modal de transporte metroviário subutilizado, no sentido em que poderia atuar como solução para a locomoção de grande quantidade de pessoas em horários de pico de deslocamentos, desafogando o transporte coletivo feito por ônibus.

“No contexto de transporte de massa, o modal Metrô tem se evidenciado como o sistema mais adequado para se constituir em elemento estruturador de redes de transportes, integrando os demais modos, tais como monotrilhos, VLT's (Veículo Leve sobre Trilhos), ônibus, automóveis e outros, buscando atender com segurança, confiabilidade, rapidez e conforto ao desejo de deslocamento das pessoas.” (Flavio Erbolato¹. Livro Arquitetura de metrô, 2012.)

Para o entorno imediato, a presença de uma estação significa uma porta de entrada, proporcionando grande visibilidade por meio da qual pode-se enaltecer as qualidades de tal lugar.

Assim, pretende-se, com o projeto arquitetônico em questão, proporcionar infraestrutura para travessia e acesso ao bairro Rodolfo Teófilo, inserindo, por meio de um equipamento cultural conectado com a estação Porangabussu, atividades culturais e de lazer neste fluxo de deslocamento.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está articulado em 5 momentos:

Apresentação: Elementos estruturantes para concepção do trabalho.

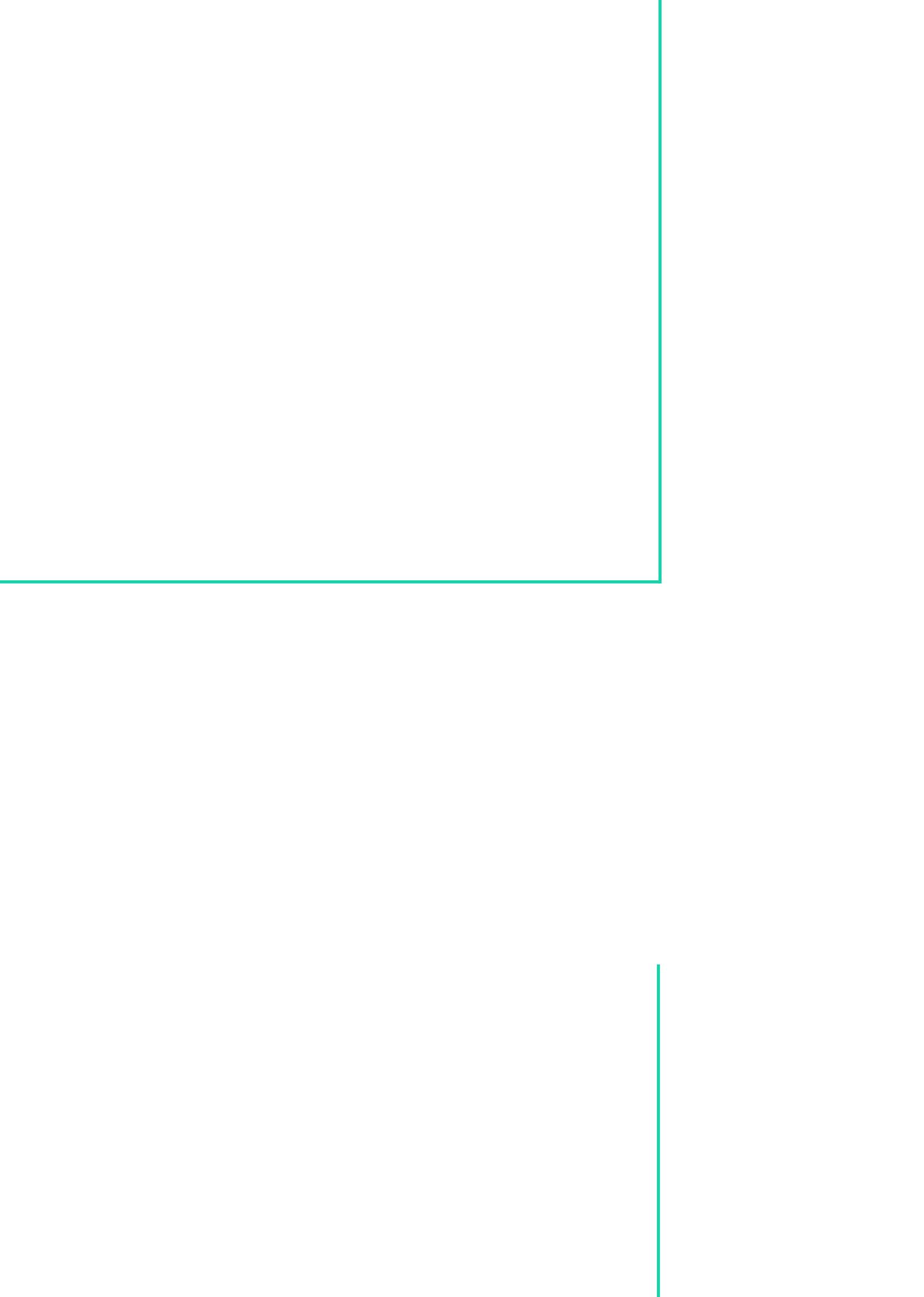
Fundamentação: aparato técnico que visa fomentar o estudo proposto acerca da temática.

O Lugar: estudo prévio do espaço de intervenção e de seu entorno, visando detectar elementos importantes para o processo de projeto.

O projeto: Elementos do projeto arquitetônico proposto, objeto principal deste trabalho.

Considerações finais: Conclusão sobre a temática apresentada e referências utilizadas.

¹ Arquiteto assessor executivo da gerência de projetos da Companhia do Metropolitano de São Paulo.



2

FUNDAMENTAÇÃO

2.1 O transporte sobre trilhos em Fortaleza

2.2 Centros culturais e seus principais aspectos

2.3 Equipamentos culturais em Fortaleza

2.4 Referenciais projetuais

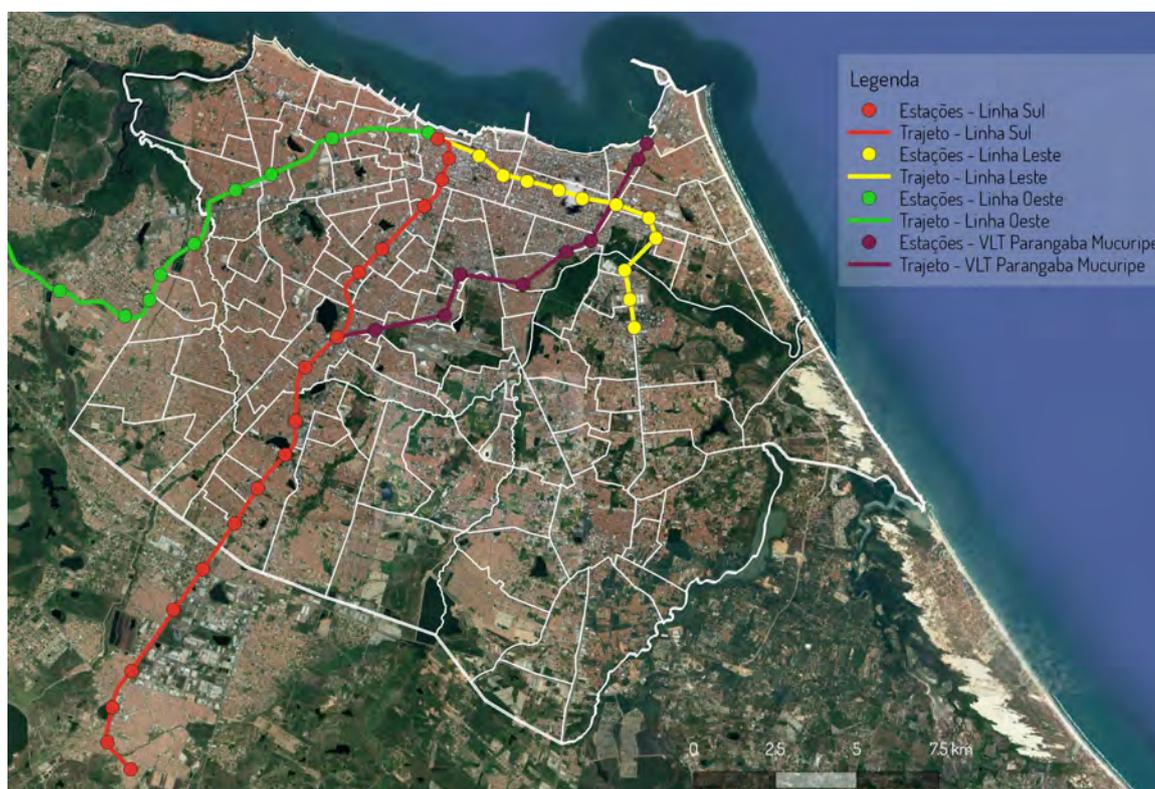
2.1 O TRANSPORTE SOBRE TRILHOS EM FORTALEZA

O transporte sobre trilhos na capital cearense, segundo dados divulgados em 2016, é considerado o sexto maior dentre as 12 regiões metropolitanas existentes no Brasil, contando na época com 43,6 km de extensão, ficando atrás de São paulo (334,9 km), Rio de Janeiro (262,1 km), Recife (71,4 km), Natal (56,9 km) e Porto Alegre (43,9 km). Apesar disso, é considerado o quinto do Brasil que transporta a menor quantidade de passageiros.

Iniciou seu funcionamento em operação assistida em Junho de 2012, atuando de fato por meio tarifado a partir de outubro de 2014. Sua implantação pode ser considerada tardia levando-se em conta o início das mobilizações para a instituição deste modal na cidade, datada de setembro de 1987 por meio de consórcio realizado entre o governo do Ceará e o ministério dos transportes cabendo à administração a CBTU, sendo esse contrato extinto em 1997. Assim, surgiram motivações para a criação de uma companhia de metrô em Fortaleza, com objetivo de assumir e modernizar a operação do transporte de trens metropolitanos, surgindo assim o METROFOR.

Em 1999 iniciam-se as obras para construção da linha sul (vermelha) tendo sido a história da construção deste modal marcada por paralisações e percalços ao longo do tempo.

Atualmente, os seus quase 50 km de extensão distribuídos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) são compostos por 2 linhas metroviárias e 2 ramais de VLT. As linhas metroviárias existentes operam por meio de trens elétricos que circulam por vias férreas de mão dupla passando por trechos subterrâneos, de superfície e elevados.



▲ MAPA 2. Transporte sobre trilhos em Fortaleza.

Linha Sul

A linha sul do METROFOR, também conhecida como linha vermelha foi o primeiro ramal entregue à população sendo o que está em funcionamento há mais tempo. O início das suas obras datam de 1999 tendo sido concluído para uso em 2014.

Possui cerca de 24,1 km de extensão passando por 19 estações interligando o centro de Fortaleza ao Município de Pacatuba na RMF. Utiliza o sistema de trens elétricos TUEs (Trens Unidade Elétrica) que se movem em trilhos paralelos que se alternam entre trechos subterrâneos, de superfície e elevados, ao contrário das demais linhas (Leste e Oeste) que possuem exclusivamente trilhos de superfície ou subterrâneos. É o ramal mais importante considerando-se o trecho que ele atende e a distancia que percorre da estação de partida até a estação final.



▲ MAPA 3. Linha Sul METROFOR, percurso e estações.



▲ IMG 1. Plataforma estação central Xico da Silva.



▲ IMG 2. Plataforma estação Parangaba.



▲ IMG 3. Plataforma estação J.K.

O trecho subterrâneo apresenta 3,9 km de extensão e vai desde a estação central Xico da Silva até a estação Benfica, percorrendo o centro da cidade, o bairro Benfica e parte do bairro Damas, passando ao todo por 4 estações.

Os trechos de superfície são intercalados pelas duas estações elevadas, a de integração da Parangaba e a Juscelino Kubtscheck, compreendendo a maior extensão, 18km.

A Linha Leste do METROFOR também conhecida como linha amarela atende à principal região financeira e comercial da cidade, ligando a estação Chico da Silva, no centro da cidade, à estação Edson Queiroz, no bairro de mesmo nome.

As estações deste ramal são de categoria subterrânea e operam por meio de trens elétricos, contando com 12,4 km de via dupla, 13 estações e demanda prevista de 400.000 passageiros por dia. As obras de construção e operação encontram-se atrasadas estando apenas cerca de 1% do total concluídas.

A integração com os demais ramais se dá por meio da estação central Chico da Silva (Linha vermelha ou sul), Moura Brasil (Linha verde ou oeste) e estação Papicu, que recebe o V.L.T na interseção com o ramal Parangaba Mucuripe.



▲ MAPA 4. Linha Leste METROFOR, percurso e estações.

A Linha Oeste do METROFOR interliga o Centro da cidade ao Município de Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza, com uma extensão total de 19,5 Km percorrendo ao todo 10 estações, estando 9 em pleno funcionamento.

A linha fora antigamente administrada pela CBTU (Companhia Brasileira de Transporte Urbano) e recebeu modernizações em 2010 com o acréscimo e recuperação de trechos, bem como a substituição dos trens urbanos por Veículos Leves Sobre Trilhos, os chamados VLTs. Predominantemente possui estações de superfície e em menor número estações elevadas. Existem previsões de futuras expansões interligando aos locais já conectados o Porto do Pecém.

Neste ramal, as integrações com as demais linhas se fazem por meio da estação Moura Brasil (Linha Leste ou Amarela) e Estação Chico da Silva (Linha Sul ou Vermelha)



▲ MAPA 5. Linha Oeste METROFOR, percurso e estações.

VLT Ramal Parangaba Mucuripe

Esta linha é composta por 10 estações perfazendo um total de 13,4 Km de extensão, operando por meio de Veículo Leve sobre Trilhos V.L.T.

Liga em suas extremidades duas importantes áreas da Cidade, a região com alta densidade demográfica da Parangaba e a Zona portuária do Mucuripe, passando por outra área densamente povoada, o Papicu. Por este motivo esse ramal é de grande importância para a melhoria no fluxo de pessoas nas áreas mais adensadas da cidade.

A integração com os demais ramais se dá por meio da estação Parangaba (Linha Sul ou Vermelha) e da estação Papicu (Linha Leste). Atualmente, o trecho em funcionamento compreende a conexão entre as estações Parangaba e Borges de Melo.



▲ MAPA 6. Ramal VLT Parangaba Mucuripe, percurso e estações.

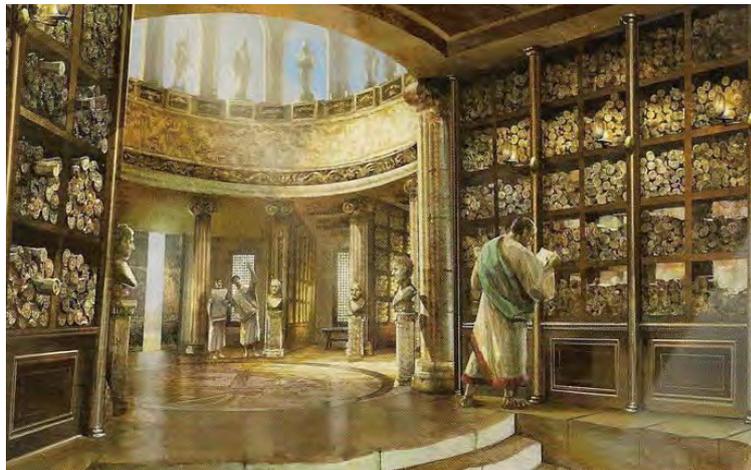
2.1 CENTROS CULTURAIS E SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS

De forma geral os Centros Culturais se destinam às atividades informacionais, discursivas e criativas dos indivíduos. Segundo análise semântica de seus termos o sentido formado pela união das palavras se refere ao ponto para onde a cultura e toda atividade a ela relacionada converge, evidenciando o caráter agregador dessa tipologia.

Suas origens remotas se referem às primeiras bibliotecas, quando estas, a partir do acúmulo de informações e saberes populares de um determinado povo, seus costumes e suas crenças, passaram a centralizar toda a gama de informações necessárias para manutenção da cultura de uma civilização. A exemplo da Biblioteca de Alexandria¹, centro urbano datado de 332 a.C fundado por Alexandre Magno que veio a se tornar posteriormente capital do reino Egípcio.



▲ IMG 4. Biblioteca de Alexandria.



▲ IMG 5. Biblioteca de Alexandria.

As bases modernas do que pode-se chamar de Centro Cultural, segundo Teixeira Coelho (1986), tem suas origens no conceito de Ação Cultural. Segundo o autor, no século XIX foram criados os primeiros centros de cultura ingleses, denominados de Centros de Arte, que já assumiam a prática da ação sócio-cultural que foi privilegiada pelas políticas culturais dos países socialistas europeus do século XX.

Somente no final do século XX, na França entre as décadas de 50 a 70 são criadas as bases do entendimento atual sobre ação cultural, como uma opção de lazer para os operários franceses. Esta valorização do lazer trouxe um novo olhar sobre as relações de trabalho e instituição de espaços destinados “ócio produtivo”, atribuindo às antigas bibliotecas uma necessidade de novos espaços e ampliação das atividades já realizadas, originando novos programas de necessidades e conseqüentemente os primeiros Centros de Cultura, a exemplo do Centro Cultural Georges-Pompidou, estimulando o surgimento de outros espaços semelhantes ao redor do mundo.

A partir da função informacional dos ‘espaços destinados a promoção da cultura’, derivam-se duas outras ações correlacionadas: discutir e criar, que segundo autor Luis Milanese (...) “são além de outros eventuais, os três verbos conjugados num centro de Cultura”.

¹ A Biblioteca de Alexandria foi uma das mais célebres bibliotecas da história e um dos maiores centros do saber da Antiguidade. Ficava situada na região portuária da cidade de Alexandria, no Egito. Nasceu durante o período helenístico, tendo como propósito refletir os valores de sua época, ou seja, de apoio a difusão do saber grego clássico para o Oriente.



▲ IMG 6. Centro Nacional Georges-Pompidou, ao fundo.



▲ IMG 7. Centro Nacional Georges-Pompidou internamente.



▲ IMG 8. Centro Nacional Georges-Pompidou, circulação.

Suas características físicas e sua programação cultural devem se encaixar e respeitar o meio em que este se insere, agregando atividades das quais haja interesse por parte da população, respeitando o contexto do público-alvo.

Os espaços que o constitui devem promover na prática as atividades pretendidas na definição do programa de necessidades, cabendo ao arquiteto interpretar as mais diversas necessidades das pessoas que irão utilizar aquele espaço.

Dessa forma, o partido arquitetônico de um centro de Cultura determina espaços para administrar (diretoria, secretaria, recepção, tesouraria, dentre outros), apoiar o público que dele se utiliza (estacionamento, banheiros, vestiários, cantinas, restaurantes), prover informação (biblioteca, midiatecas, salas de exposição), promover a discussão (pátio de convivência, anfiteatro, espaços que possuam caráter agregador), estimular a criatividade (oficinas de música, dança, artes, dentre outras) e, por fim, disseminar todo o conhecimento nele produzido para o público em geral.

A qualidade espacial de um Centro Cultural, entretanto, nem sempre se apresenta da forma que deveria, o que demonstra o desequilíbrio em investimentos nesse setor principalmente em países subdesenvolvidos, como por exemplo o Brasil.

Pode-se identificar 4 tipologias de construções que recebem esses espaços, segundo classificação proposta pela autora Renata Ribeiro Neves em seu artigo “Centro Cultural: a cultura à promoção da arquitetura”:

“Os centros culturais brasileiros, diante de uma diversidade da produção, possibilitam identificar quatro formas: a grande construção; a restauração; o remendo; e a mistura grossa.”

A primeira categoria é formada por edificações que receberam investimentos políticos em sua infra-estrutura, caracterizada por espaços amplos que foram concebidos desde o início para abrigar essas atividades. Possuem um caráter de destaque arquitetônico na Cidade em que está inserido e leva consigo o nome de um grande Arquiteto local ou internacional.



▲ IMG 9. Centro Cultural Dragão do Mar. Fortaleza, CE.



▲ IMG 10. Museu Guggenheim, N.Y, EUA.

A segunda categoria é composta por centros culturais instalados em espaços adaptados nas edificações de valor patrimonial ou histórico de uma determinada região, que podem ser tombadas ou não, recebendo instalações que preservam o caráter histórico contido nesses espaços.

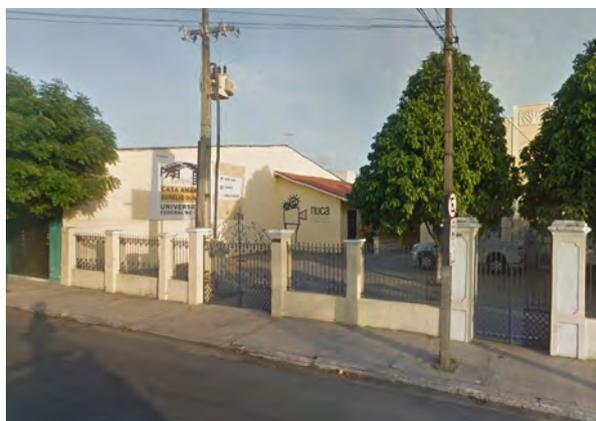


▲ IMG 11. Museu Rodin, Salvador, BA, Brasil.



▲ IMG 12. Palacete das Artes. Museu Rodin, Salvador BA.

Na terceira categoria estão os centros culturais que se instalam em imóveis pré-existentes que recebem pequenas reformas resultando em espaços de qualidade razoável.

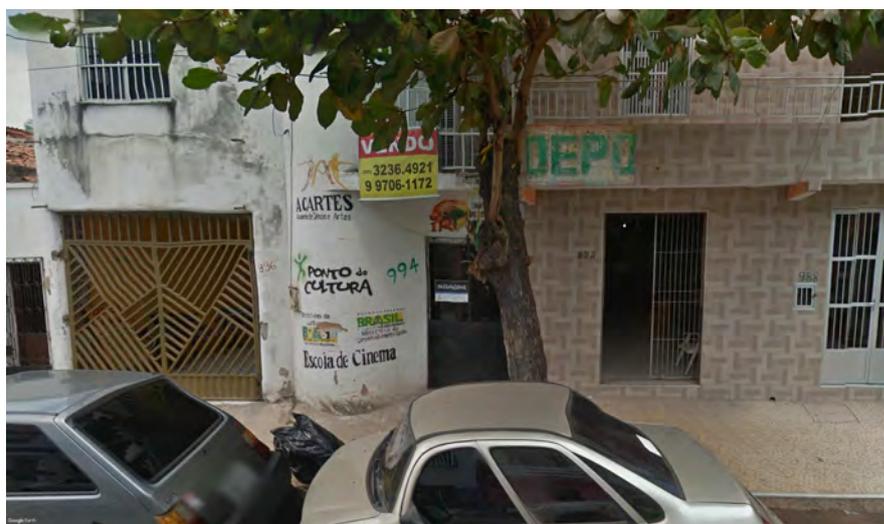


▲ IMG 13. Casa Amarela Eusélio Oliveira. Fortaleza, CE.



▲ IMG 14. Casa da Comédia Cearense, Bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza, CE.

Na quarta categoria encontram-se os centros de cultura que realizam suas atividades em espaços de outras naturezas distintas da atividade cultural, acontecendo em espaço com pouca ou nenhuma infraestrutura.



▲ IMG 15. ACARTES, Pirambu, Fortaleza, CE.

Um aspecto negativo que pode-se mencionar acerca dos espaços produzidos classificados na primeira categoria em alguns casos, geralmente em países subdesenvolvidos, é que estas construções se apresentam como marcos arquitetônicos nas grandes cidades, estando localizados em áreas privilegiadas economicamente em detrimento de regiões periféricas, que recebem pouco ou nenhum investimento na qualidade de seus espaços culturais, que se apresentam, geralmente, segundo descrição das categorias 3 e 4.

É nítido, nesse caso, que existe uma gentrificação desses espaços de cultura, refletindo a segregação que se inicia com a desigualdade social, cenário que é bastante presente nas grandes capitais brasileiras, inclusive em Fortaleza.

2.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM FORTALEZA

O ingresso de Fortaleza na modernidade estética e cultural com forte influência externa tem início a partir dos anos 1860 e se estende ao início do século XX com o crescimento econômico oriundo das exportações de algodão.

Nesse período, a cidade passa por uma expansão urbana crescente recebendo transformações nos moldes estéticos das capitais europeias, principalmente a francesa. Nas primeiras décadas esse movimento ficou conhecido como *Belle Époque*.

Com a agitação econômica, Fortaleza incorporou elementos urbanos modernos como bondes, telefones, boulevards e cafés. Espaços como o Passeio Público receberam jardins floridos, belas árvores e lagos artificiais dentre outros elementos que o tornou ponto de encontro entre as elites da cidade, sendo um dos primeiros espaços destinados a sociabilidade entre os habitantes.



▲ IMG 16. Fortaleza na *Belle Époque*.



▲ IMG 17. Fortaleza na *Belle Époque*.

Desse momento datam as primeiras agremiações e construções de cunho cultural que vão influenciar diretamente na percepção da população a cerca da cidade e de si, tais como a Biblioteca Pública em 1867, o Instituto do Ceará e a Academia Cearense de Letras, respectivamente fundados em 1887 e 1894, sendo o Instituto do Ceará a instituição ainda existente mais antiga.



▲ IMG 18. Biblioteca Pública GMP.



▲ IMG 19. Sede atual Instituto do Ceará

Iniciando o século XX, inaugurado em 1909, o Teatro José de Alencar passou a ser o principal espaço cultural da cidade. Com arquitetura eclética combinada a um teatro com estrutura metálica arrojada composta por peças em ferro fundido importadas, é considerado até os dias de hoje um marco na história cultural e arquitetônica da cidade.



▲ IMG 20. Fachada interna do Teatro José de Alencar (TJA).



▲ IMG 21. Fachada externa T.J.A.

Com o surgimento da ideia de sociabilidade e dos costumes culturais na capital cearense, inseriram-se na cidade novos espaços representativos nas décadas posteriores, como o famoso e ilustre Cine Teatro São Luiz, tendo iniciado a sua construção em 1939, sendo inaugurado na década de 60. Esse espaço simbolizou o amadurecimento da sociedade fortalezense para com a ideia de agregar atividades culturais em espaços físicos edificadas.

Na década de 90, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura , segundo palavras da Doutora em planejamento Urbano Linda Gomdim, veio para inserir o Ceará de vez no mundo globalizado da indústria cultural, aliando turismo, cultura e lazer.

Atualmente, é o maior equipamento cultural do Ceará, com uma área de 30 mil m² dividida entre espaços de exposições, exhibições, lojas, cafés, ateliê de arte e áreas abertas onde são realizados espetáculos musicais, teatrais, feiras e mostras como a Praça Verde.



▲ IMG 22. Centro Cultural Dragão do Mar.



▲ IMG 23. Centro Cultural Dragão do Mar. Planetário.

O Centro se constitui como um marco turístico, estando implantado em uma antiga área portuária tradicional da cidade que estava desativada. Apesar de sua implantação ter trazido benefícios para o espaço público e a população, sua existência divide opiniões.

Por um lado, a qualidade arquitetônica do espaço projetado pelos arquitetos cearenses Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo trouxe revitalização para a cidade com espaços de usos mistos devolvendo a convivência da população com as áreas públicas ao redor, antes quase inutilizadas, sendo formado por galpões e armazéns abandonados.

Em contrapartida, o espaço apresentou inserção de adequação duvidosa a um sítio histórico da cidade, com uma escala que contrasta com as pequenas edificações do entorno. Além disso, ocasionou um processo de gentrificação aos arredores, supervalorizando terrenos e elevando os preços de aluguéis, havendo uma seletiva ocupação da área pela classe média e média alta. As antigas edificações do entorno foram ocupadas por bares e locais de encontros com público pagante, tornando o lugar atualmente ponto de encontro entre pessoas com maior poder aquisitivo.



▲ IMG 24. Bares e restaurantes do entorno do Centro Dragão do Mar.

Com o conceito de Centro Cultural solidificado em Fortaleza, essa tipologia ganhou destaque como espaço de transformação social, principalmente pelo seu caráter agregador e multifuncional. São exatamente essas as filosofias dos espaços CUCAs em Fortaleza.

A Rede CUCA é um conjunto de complexos culturais denominados Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esportes destinados principalmente ao público jovem, oferecendo diariamente vagas em cursos de formação em diversas áreas artísticas.

Atualmente, existem 3 equipamentos geridos pelo Instituto CUCA financiados com recursos da prefeitura de Fortaleza, sendo eles o CUCA Barra, Mondubim e Jangurussu, que contam com infraestrutura de ponta e são localizados em áreas periféricas da Capital, atendendo cerca de 3600 jovens mensalmente, fazendo da rede um dos maiores programas culturais do estado.

Os prédios que abrigam esses centros possuem espaços amplos e bem estruturados, incluindo em seus programas áreas poliesportivas, piscinas, salas de dança, oficinas e laboratórios.



▲ IMG 25. CUCA Che Guevara na Barra do Ceará.



▲ IMG 26. Aula de dança CUCA Jangurussu.

O CUCA Barra foi o primeiro a ser inaugurado. Ocupa uma área de cerca de 14 mil m² e atende os bairros da secretaria executiva Regional I, que abrange 15 bairros da capital e cerca de 380 mil habitantes. Posteriormente, vieram os CUCAs da regional V, localizado as margens da lagoa do Mondubim e regional VI, no bairro São Cristóvão, estando os três em funcionamento desde 2015.

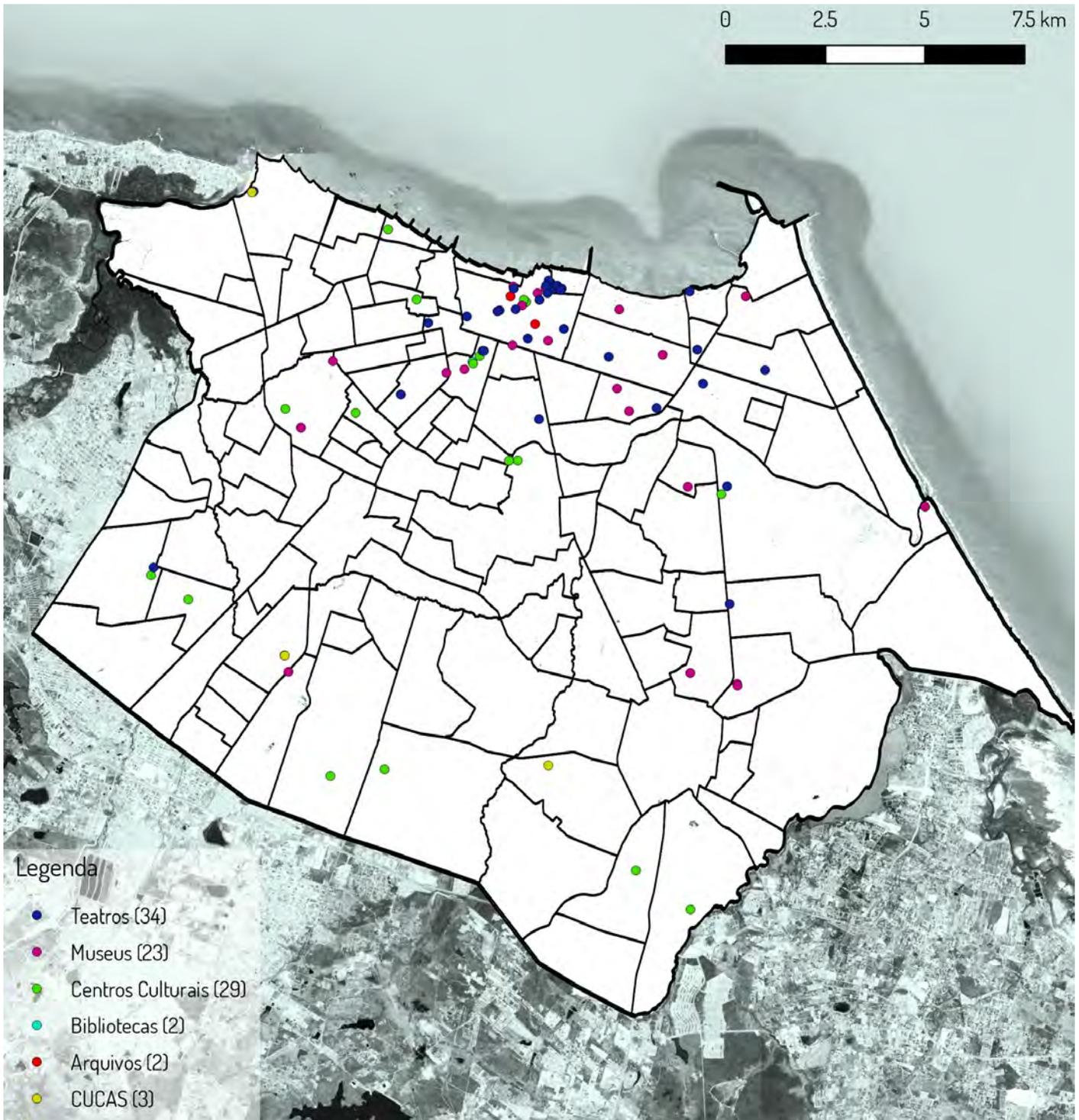


▲ IMG 27. CUCA Mondubim.



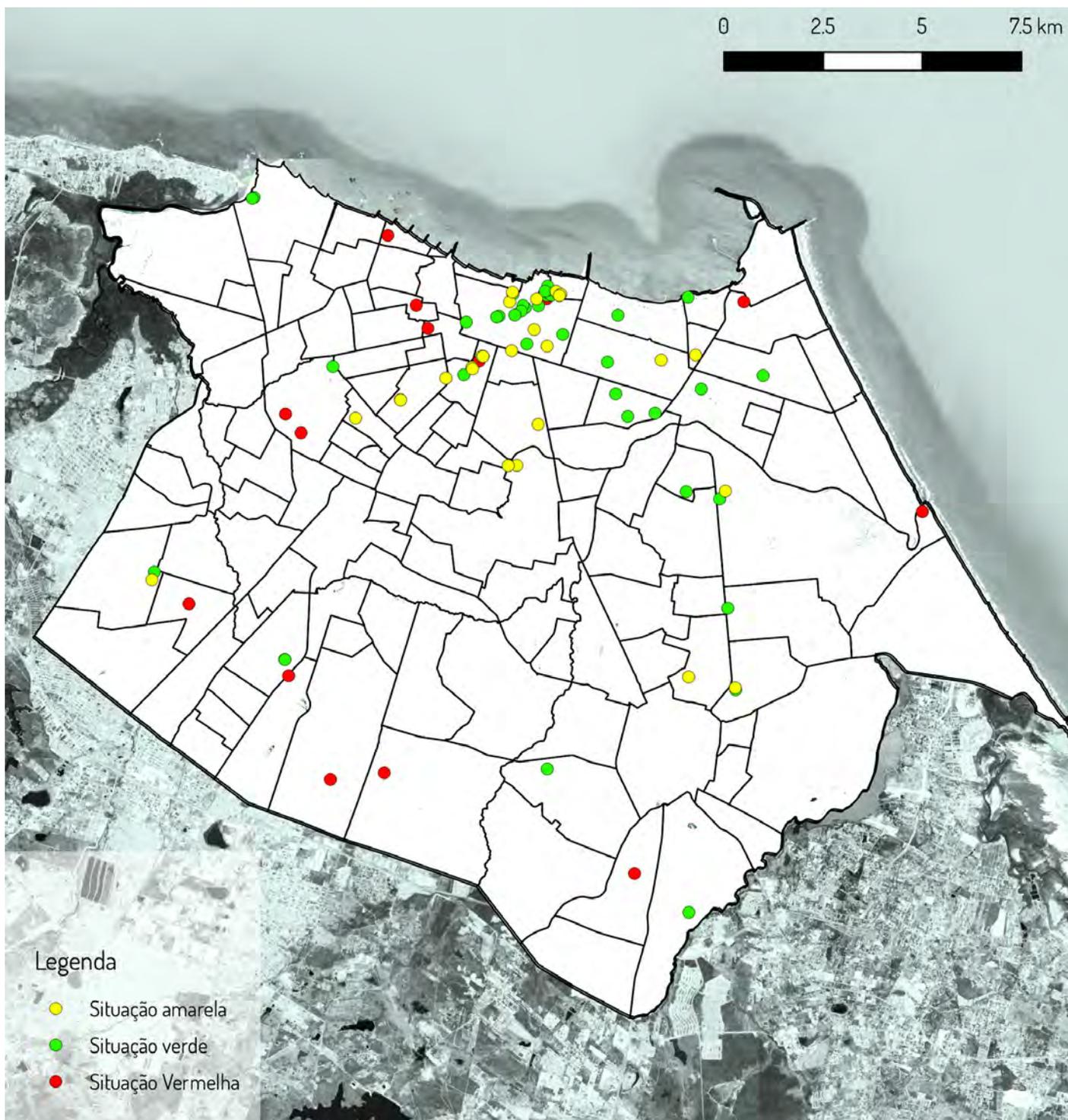
▲ IMG 28. CUCA Jangurussu.

Atualmente, segundo dados da Secretaria de Cultura de Fortaleza, divulgados por meio do anuário de Fortaleza 2016/2017, existem ao todo 90 equipamentos culturais na cidade, distribuídos em edificações de pequeno a grande porte oriundos de iniciativas particulares ou governamentais.



▲ MAPA 7. Mapeamento dos equipamentos culturais em Fortaleza.

A partir da análise dos dados presentes no mapa acima pode-se concluir que existe uma nítida concentração dos equipamentos de cultura na zona Norte da cidade, principalmente nos bairros Centro, Aldeota, Praia de Iracema e Benfica. Essa centralidade converge as atividades culturais bem como as maiores parcelas de investimentos para esta região da cidade, deixando as demais áreas carentes no que se refere ao estímulo do poder público.



▲ MAPA 8. Mapeamento qualitativo dos equipamentos culturais em Fortaleza.

Diagnóstico conclusivo

A partir da análise dos dados qualitativos das condições de instalações e infraestrutura desses equipamentos, tomando como base um sistema de codificação por cores¹, pode-se concluir que a região centro-norte da cidade, mais precisamente o centro histórico e seus arredores, apresenta a maioria de seus equipamentos em situação amarela ou verde, sendo contornado por um 'arco' periférico de equipamentos que se apresentam em situação vermelha.

¹ Sistema autoral com critérios baseados nas estruturas das edificações, utilizando codificação por cores, onde vermelho significa edificações com instalações precárias, espaços improvisados e reduzidos; amarelo significa condições físicas minimamente estruturadas com razoável capacidade de atendimento ao público ou ainda espaços divididos com atividades de naturezas distintas à do equipamento; e verde representa edificações com qualidade espacial e/ou arquitetônica com notáveis investimentos em infraestrutura e elevada capacidade de atendimento ao público.

2.3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

Praça das Artes

Localização: São Paulo-SP, Avenida São João, 281, Centro

Ano: 2012

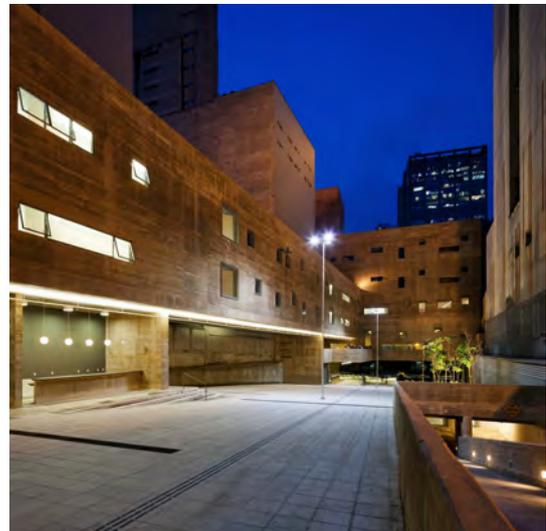
Área: 28.500 m²

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Localizado no centro de São Paulo o Centro Cultural Praça das Artes é uma síntese entre adversidade e criatividade representadas no projeto de arquitetura.



▲ IMG 29. Fachada praça das artes.



▲ IMG 30. Perspectiva da rua Conselheiro Crispiniano.

O projeto restaurou e incorporou ao antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo novos espaços físicos agregando uma gama de atividades culturais.

O novo conjunto integra as sedes das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano, do Balé da Cidade e do Quarteto de Cordas. Abriga também as Escolas Municipais de Música e de Dança, o Museu do Teatro, o Centro de Documentação Artística, além de restaurantes, estacionamento subterrâneo e áreas de convivência

O conjunto se insere numa quadra adensada numa região de edificações antigas, muitas em condições precárias, representando um pulsar de urbanidade e revitalização para o contexto urbano do Centro de São Paulo.

Possui presença marcante, pela clareza dos volumes dispostos de forma complementar, em uma mesma linguagem visual marcada pelo concreto pigmentado na cor ocre.



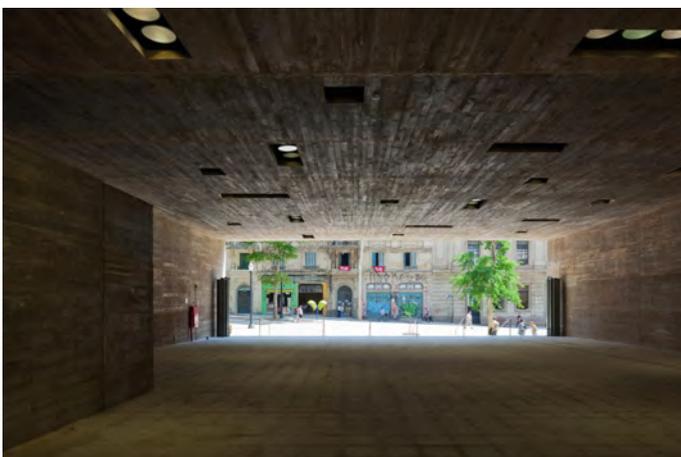
▲ IMG 31. Contexto de inserção Praça das Artes.



▲ IMG 32. Contexto de inserção Praça das Artes.

As janelas dispostas na fachada de forma aparentemente aleatória emolduram os movimentos artísticos que estão acontecendo nos espaços internos. Dessa forma, sempre que se observa uma dessas esquadrias se tem uma obra de arte a parte, em constante movimento na medida em que a vida e arte evoluem.

A clareza formal espacial se contrapõe às características eruditas de muitos prédios históricos do entorno, sem contudo, deixar de valorizar a importância que estes possuem para a Cidade, estando a sua implantação a se adequar ao espaço que o foi cedido, tomando partido elegantemente da adversidade.



▲ IMG 33. Perspectiva interna com vista para praça.



▲ IMG 34. Perspectiva interna Praça das Artes.

O projeto ainda pretende se expandir e incorporar novas edificações ao conjunto, agregando outras construções históricas presentes no entorno com fins de recuperá-las e proporcionar novos usos aos seus espaços.

Este projeto referenciou o presente trabalho nos aspectos formais, pela clareza de volumes articulados e a estética do concreto aparente, e na proposta de inserção urbana, pelo caráter de requalificação espacial da cidade contribuindo para uma melhor experiência do ser humano com o espaço urbano.

Localização: São Paulo-SP, Rua Vergueiro 1000

Ano: 1979

Área: 46500 m²

Arquitetos: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles



▲ IMG 35. Centro Cultural São Paulo- Situação.

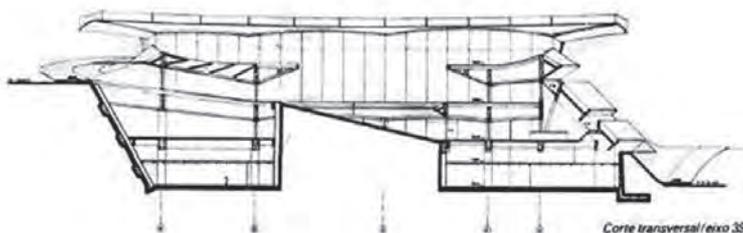


▲ IMG 36. Centro Cultural São Paulo perspectiva interna.

Localizado próximo à estação Vergueiro o CCSP integra-se completamente a paisagem urbana representando ao mesmo tempo ponto de encontro e passagem para os diversos transeuntes que por lá circulam.

Os pontos fortes desse projeto são, nitidamente, sua acessibilidade e permeabilidade. A sua acessibilidade fica por conta de sua conexão com a estação Vergueiro e a Av. Paulista, recebendo um fluxo constante de pedestres que circulam pela cidade. Sua permeabilidade deve-se principalmente às suas diversas entradas para pedestres, são 4 pela rua Vergueiro, o que demonstra a receptividade desse espaço.

Foram construídos 4 pavimentos após a escavação do terreno original, bastante íngreme, de forma que se percebe pela rua Vergueiro, apenas a cobertura principal que projeta-se sobre o passeio em alguns momentos.



▲ IMG 37. CCSP corte transversal.



▲ IMG 38. CCSP construção.

Com um vão central de 300m de comprimento longitudinal, é formada uma rua interna responsável pela distribuição dos fluxos e integração das atividades, principalmente por conta da transparência entre as divisórias o que proporciona visibilidade e amplitude.

“Nessa rua interna há escadas que conduzem às platéias dos teatros, cinema e auditório que estão localizados no pavimento abaixo, e rampas de acesso que descem levando à biblioteca e à discoteca (em forma de Y) e sobem para a Pinacoteca Municipal (em forma de X); caminhando-se pela rua interna no sentido da estação Vergueiro do metrô, chega-se ao foyer dos teatros, que presta-se também a exposições e espetáculos, e na outra extremidade dessa rua estão localizados os ateliers de artes plásticas!”

A solução estrutural em aço e concreto escolhida é um espetáculo a parte. Pilares centrais em aço pintado na cor azul se abrem no topo, no encontro com as vigas, semelhante a troncos de árvores. Nesse ponto de encontro estas possuem seção mais grossa contrapondo com pontos de seções mais finas, o que confere dinamicidade ao espaço, sendo o CCSP estruturalmente diferente quando visto sob óticas distintas.



▲ IMG 39. CCSP estrutura.



▲ IMG 40. CCSP construção estrutura.

Por fim, enriquecendo ainda mais o espaço, deixou-se num vão central um exuberante jardim de 700m², formado pela vegetação existente nos quintais das antigas casas que haviam anteriormente no terreno. Existe também uma laje jardim na coberta, que proporciona um ‘respiro dentro do meio urbano da cidade de São Paulo’.

É considerado o principal Centro de Cultura da Cidade sendo um dos primeiros a traduzir o sentido que viria a nortear o conceito de Centro Cultural, unindo os fluxos culturais e de pessoas.

Nesse sentido, contribuiu para este trabalho principalmente demonstrando os conceitos de ruas internas destinadas ao fluxo de pessoas, tomando partido do desnível do sítio em que está inserido transpondo a barreira da inacessibilidade por meio do emprego da arquitetura como infraestrutura. Além disso, demonstrou com a preservação de pátios internos e áreas destinadas a contemplação a versatilidade da qual carecem os espaços das cidades atuais.

¹ CENNI, Roberto. Três Centros Culturais na Cidade de São Paulo. 1991. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Igreja de Santo Antônio e Centro Social São Bartolomeu

Localização: Portalegre, Portugal.

Ano: 2008

Área: 3050 m²

Arquitetos: Carrilho da Graça Arquitectos



▲ IMG 41. Igreja de Santo Antônio e Centro Social S. Bartolomeu.



▲ IMG 42. Igreja de Santo Antônio e Centro Social S. Bartolomeu.

Nesse projeto a extrema simplicidade do traço e a clareza formal volumétrica fazem das pessoas e suas atividades protagonistas neste espaço. A edificação se desenvolve por meio de um átrio central com rampas laterais que se abre no centro, ao fim da sua extensão, para a nudez de uma rocha de quartzo com iluminação zenital, espaço este que marca o ambiente da igreja.

A edificação se constitui em 2 pavimentos sobrepostos com fechamento por planos inclinados que conferem junto ao pórtico de entrada o jogo volumétrico da fachada.

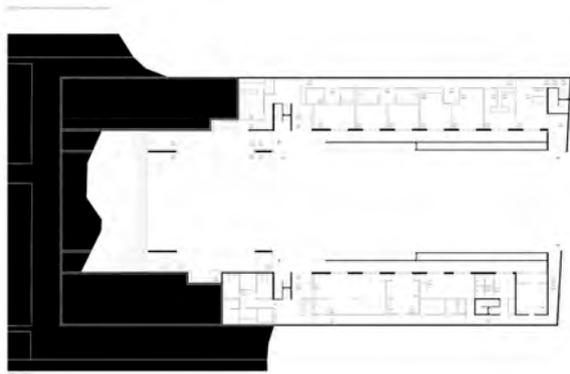
Vale ressaltar o papel da luz na composição pictórica do espaço, proporcionando junto à cor Branca dos planos a abstração necessária da mente para as atividades realizadas.



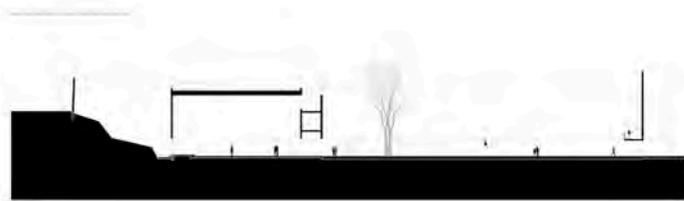
▲ IMG 43. Átrio Central.



▲ IMG 44. Integração visual entre a Rocha e a Igreja.

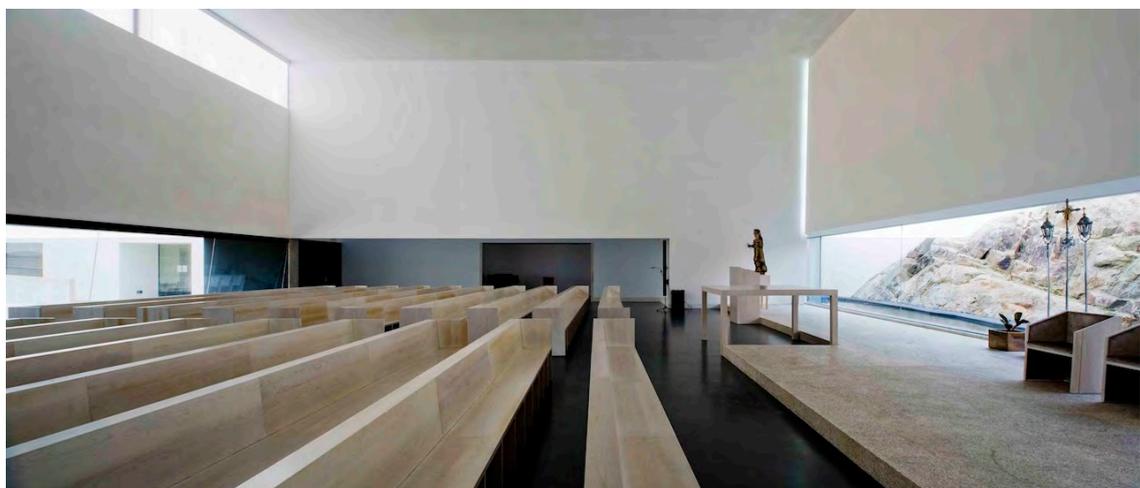


▲ IMG 45. Planta do térreo.



▲ IMG 46. Corte longitudinal.

A planta possui simetria e o terreno condicionou o partido arquitetônico longitudinal. As instalações do Centro Social se configuram nas laterais, após as rampas e a igreja, ao centro, possui planta quase quadrada.



▲ IMG 47. Igreja.

A principal contribuição deste projeto para esse trabalho está na sua arquitetura silenciosa, intimista, que enaltece a essência dos espaços e a troca genuína entre o homem e a natureza, bem como no poder do bom emprego da luz natural, que propicia abstração de espírito necessária para que a alma se eleve



▲ IMG 48. Igreja.



▲ IMG 49. Abertura Zenital.

Anexo Museu de Arte Sacra da Igreja São Francisco da Penitência

Localização: Rio de Janeiro, RJ

Ano do projeto: 2015

Área: 4558 m²

Arquitetos: Vão Arquitetura , André Nunes e Pedro Freire



▲ IMG 50. Centro Cultural São Francisco da Penitência .

Este projeto em fase de construção adiciona um novo programa de necessidades e amplia áreas já existentes às edificações da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que estão localizadas numa cota de 15m do térreo do Largo do Carioca. A dificuldade de acesso ao complexo religioso e a necessidade de ampliação das instalações do Museu de Arte Sacra foram as principais motivações para esse projeto.

Dessa forma, foi configurado um centro cultural sob um antigo trecho intacto do morro de Santo Antônio que fora 'desmontado' para as remodelações urbanas o Rio de Janeiro nos anos 50 do século passado.



▲ IMG 51. Articulação entre o espaço novo e o antigo.



▲ IMG 52. Articulação entre o espaço novo e antigo.

A composição formal deixa nítida a distinção entre as edificações seculares existentes desde a época colonial e as intervenções recente. A volumetria principal é um grande bloco retangular em concreto que dá acesso aos dois pavimentos expositivos e a biblioteca ou acessar a escada que desce ao subsolo para o centro de estudos e o auditório, ou, ainda, subir diretamente ao balcão do terceiro pavimento.

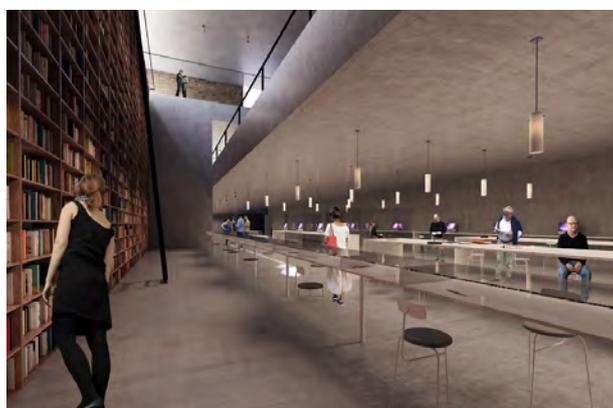


▲ IMG 53. Corte esquemático do projeto disponibilizado no site dos arquitetos.

O projeto valorizou não somente as potencialidades desse sítio adverso, como também o potencial turístico resguardado pelo complexo religioso, que além de possuir exemplares da arquitetura colonial brasileira, possui um acervo de mais de 3mil exemplares que guarda em suas páginas a história da sociedade carioca do século XVIII.

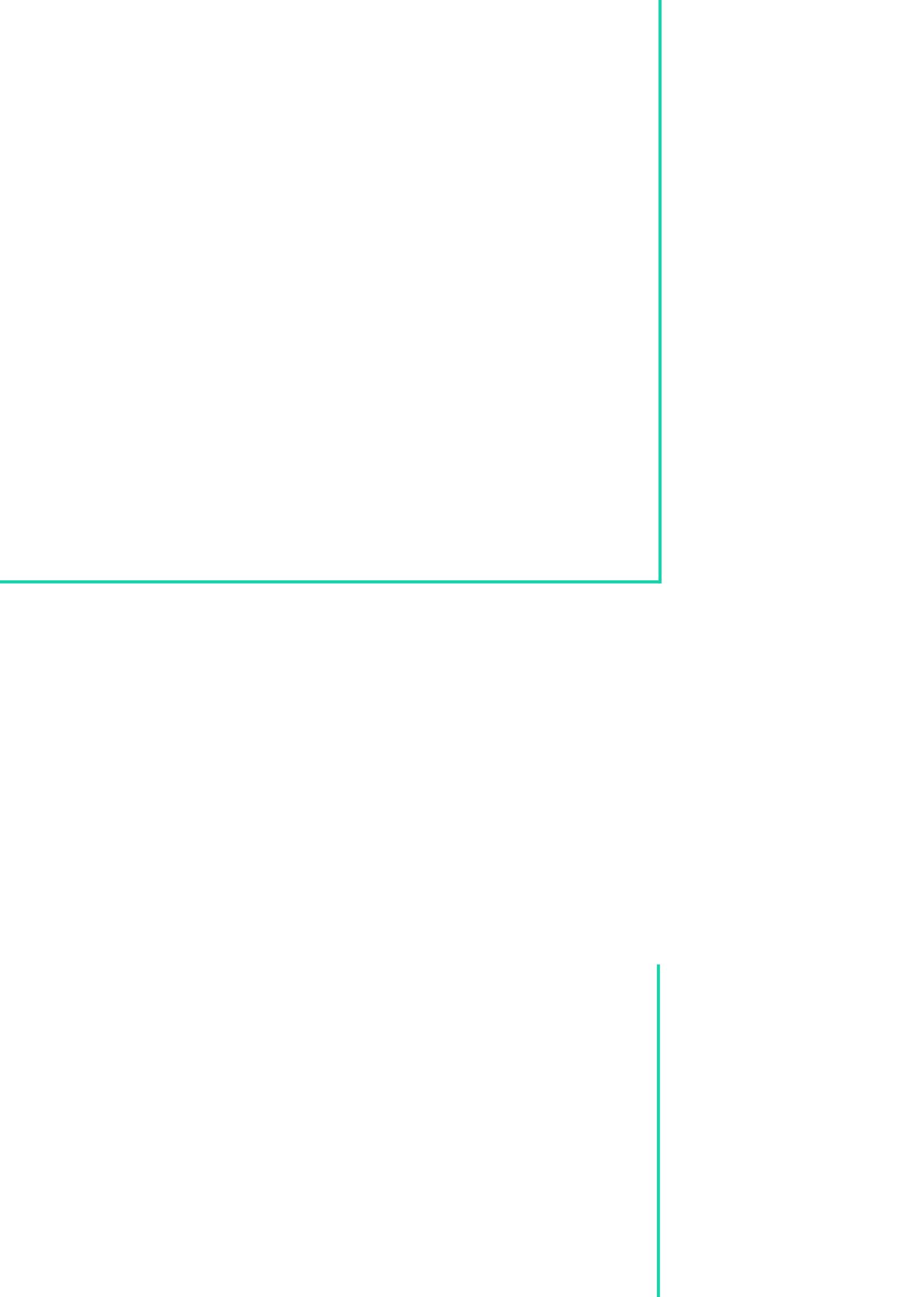


▲ IMG 54. Espaço de exposição.



▲ IMG 55. Biblioteca e espaço de estudo.

Este projeto agregou para esse trabalho principalmente no caráter expressivo dos seus ambientes construídos, pela pureza de volumes marcados e a estética do concreto cinza aparente, que se demonstra rústico e contemporâneo na medida. Enaltece dessa forma uma das principais características estéticas do Centro Cultural proposto, sintetizando a linguagem buscada desde os momentos iniciais da sua concepção.



3

O LUGAR

3.1 Terreno e entorno

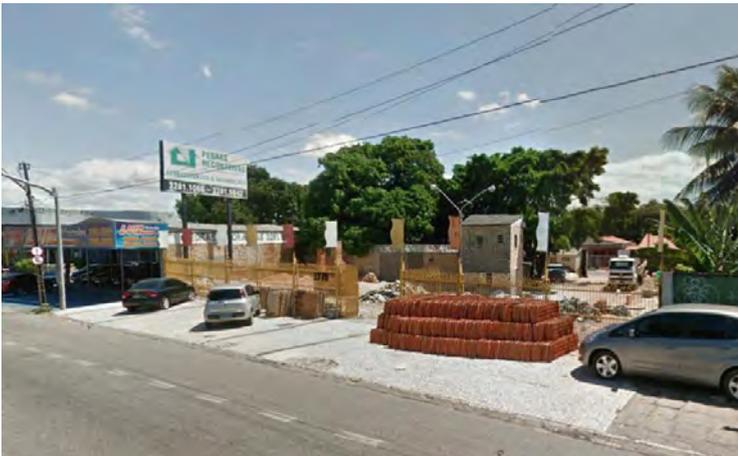
3.2 Equipamentos culturais notáveis

3.3 Caminhabilidade e acessibilidade urbana

3.1 TERRENO E ENTORNO

Localização do terreno

O espaço escolhido para receber o equipamento proposto é um terreno de 2503 m² localizado no bairro Rodolfo Teófilo sendo hoje ocupado por um estacionamento, uma revenda de veículos e um galpão de armazenagem de revestimentos de pedras, estando localizado de frente para a estação Porangabussu. As potencialidades que este possui se devem principalmente à sua proximidade com a estação, que compõe a linha sul do METROFOR e por ser porta de entrada para o Campus Universitário Porangabussu da UFC e o complexo de equipamentos de saúde ao seu redor.



▲ IMG 56. Vista terreno escolhido a partir da José Bastos.



▲ IMG 57. Situação do terreno com relação à estação.

O bairro

Conhecido principalmente por concentrar importantes equipamentos de saúde, o bairro Rodolfo Teófilo possui 19.050 habitantes e pertence à regional 3 segundo classificação municipal. Faz limite com os bairros Damas, Bela Vista, Amadeu Furtado, Parque Araxá, Farias Brito e Benfica.



▲ MAPA 9. Localização do terreno no bairro e seus limites.



▲ IMG 58. Praça novo ideal e
IMG 59. Igreja São Raimundo.

Possui como principal marco em sua paisagem urbana a lagoa do Porangabussu, que deu nome ao bairro até 1966. Entre outros elementos importantes destacam-se a Igreja São Raimundo e a praça Novo Ideal, apontada pelos moradores como 'coração do bairro', uma dentre as poucas opções de lazer dos moradores.

Abriga em seu território o complexo de saúde formado pelo Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), Instituto do Câncer (ICC) e instalações dos cursos de saúde da Universidade Federal do Ceará, Campus Porangabussu. Na área de equipamentos culturais possui a Casa da Comédia Cearense e o Arquivo Nirez, que serão abordados posteriormente. Esses equipamentos juntos tornam o bairro de extrema relevância não só para a cidade de Fortaleza, mas também para as demais cidades vizinhas.

Usos e ocupações do solo

Com relação ao mapeamento dos usos do solo, o bairro possui territórios que se destinam desde à ocupação residencial até a institucional e de serviços de saúde, tendo as duas últimas caráter mais expressivo.



▲ MAPA 10. Usos do solo.

Com relação as vias de circulação notáveis destacam-se as importantes e movimentadas avenidas limítrofes José Bastos, Jovita Feitosa, Gonçalves Dias e José Jatahy, que definem juntamente às ruas José Façanha, Francisca Clotilde e Delmiro de Farias o contorno perimetral do Bairro.

A via férrea que compõe a linha sul do metrô da cidade segue paralelamente a avenida José Bastos ligando o Centro ao município de Pacatuba, localizado na RMF.

Classificação do terreno - LUOS

Macrozona urbanizada.
Microzona ZU71.

Classificação do terreno -PDPFOR

Macrozona de ocupação urbana
ZOP1- Zona de Ocupação Preferencial 1

3.2 EQUIPAMENTOS CULTURAIS NOTÁVEIS

Segundo dados da Secretária de Cultura divulgados no anuário 2017 existem dois equipamentos culturais localizados no bairro Rodolfo Teófilo: A Casa da Comédia Cearense, grupo de teatro e artes cênicas e o Arquivo Nirez, que congrega um acervo de documentos sobre a história de Fortaleza.

Casa da Comédia Cearense

A Casa da Comédia é uma escola de teatro e artes pioneira no segmento de grupos teatrais no Ceará e no Brasil. É o resultado do trabalho de pesquisa teatral do casal Haroldo Serra, dramaturgo e Hiramisa Serra, atriz, juntamente com o filho Hiroldo Serra, ator e produtor teatral.



▲ IMG 60. Casa da Comédia Cearense.



▲ IMG 61. Teatro jardim do tipo arena.

A Casa da Comédia atua desde 2002 oficialmente como ponto cultural no formato em que funciona atualmente, porém como grupo de teatro segue na produção cênica de espetáculos há 57 anos e segundo arquivos de registro de espetáculos, não passaram sequer um único semestre sem se apresentar.

Está localizada na rua Major Pedro Sampaio em uma casa pertencente à família, que aplicou investimentos em prol de tornar o espaço inicialmente Museu da Comédia, guardando um grande acervo sobre a história cênica local e brasileira.

Suas instalações contam com um teatro jardim de arena, biblioteca, videoteca salas de exposições e de ensaios e são realizadas oficinas abertas ao público bem como espetáculos teatrais e musicais, assumindo assim este espaço um papel de transformação social principalmente para o público jovem.

Arquivo Nirez

Localizado à rua João Bosco, o arquivo representa uma das maiores coleções históricas pessoais do Brasil, contando com um rico acervo bibliográfico, arquivístico e museológico, como: livros, revistas, rótulos, fotos, slides, negativos e ainda equipamentos antigos.

Seu fundador, Miguel Ângelo de Azevedo, mais conhecido como Nirez, filho do poeta, escritor e pintor Otacílio de Azevedo, é jornalista, historiador e desenhista técnico aposentado, além de um dos mais respeitados pesquisadores da música popular brasileira.



▲ IMG 62. Rótulo antigo de refrigerante existente em seu arquivo.



▲ IMG 63. Arquivo de rótulos e propagandas antigas.

Nirez mantém em sua casa, segundo jornal Folha do Ceará, a maior discoteca particular do Brasil, com exemplares adquiridos quando a antiga rádio Uirapuru atualizou o seu acervo para LPs. Nirez herdou também uma série de fotografias e negativos da antiga empresa de fotografia Abafilm, ao ter a sua sede no centro de Fortaleza fechada.

O arquivo acumulado por Nirez já ganhou premiações e incentivos culturais para digitalização e modernização de seu acervo, garantindo que a história contada por seus arquivos seja preservada.

O espaço é aberto para visitação e podem ser agendadas por meio de contato com o próprio jornalista.



▲ IMG 64. Imagem histórica da constru o da Igreja de Fátima.



▲ IMG 65. Arquivos ao fundo e equipamentos antigos de som.

3.3 CAMINHABILIDADE E ACESSIBILIDADE URBANA

Percurso urbano



▲ MAPA 11. Acessibilidade urbana.



Barreira causada em função da via férrea e do desnível topográfico.



Caminho inicial de acesso à av. José Bastos a partir da cota mais baixa.



Caminho alternativo à rota inicial.

* As numerações referem-se à posição do observador.



▲ IMG 66. Vista a partir da posição 1 indicada no mapa 11.

3

Percepção da declividade

Acompanhando a declividade da via e seguindo o fluxo dos veículos pode-se acessar a parte inferior ao viaduto de cota elevada responsável pela continuidade da via férrea e da Av. José Bastos. A sensação de insegurança e de falta de infraestrutura urbana para a travessia é bastante presente.



▲ IMG 68. Vista a partir da posição 3 indicada no mapa 11.

2

A estação Poangabussu

O acesso à estação se faz por meio da praça. Ao adentrar a estação pode-se acessar por meio de elevador e escada rolante a plataforma de partida e chegada do trem urbano. Da plataforma não existe maneira de se acessar a Av. José Bastos, o caminho a ser percorrido para retorno é o mesmo de entrada, no caso de chegada de passageiros que queiram seguir em direção ao bairro Rodolfo Teófilo. Segue-se o percurso da praça em busca do acesso.



▲ IMG 67. Vista a partir da posição 2 indicada no mapa 11.

1

Acesso à estação Poangabussu

Por meio da cota topográfica mais baixa pode-se acessar a praça que rodeia a estação e a partir dela houve a tentativa inicial de atravessar para a Av. José Bastos ou acessar a cota topográfica mais alta de maneira rápida e eficiente, o que não foi possível, já que não havia nenhuma passagem ou mesmo indicação de percurso.



4

Conclusão preliminar

Para chegar ao ponto desejado (Avenida José Bastos na calçada à frente da estação) é necessário que se percorra o caminho mais longo. Deve-se passar por baixo do viaduto e contornar a primeira quadra para a esquerda. A dificuldade de conexão dos espaços da cidade neste trecho em estudo é nítida. Ele não foi pensado para o pedestre, transeunte entre os dois bairros (Damas e Rodolfo Teófilo).



▲ IMG 69. Vista a partir da posição 4 indicada no mapa 11.

5

O 'atalho'

O caminho mais longo pode ser evitado por meio de uma escada em condições precárias, com dimensionamento dos degraus, piso e espelho, fora dos padrões recomendados. Além disso, existe grande quantidade de lixo na calçada de acesso e a sensação de insegurança que ela transmite pela disposição enclausurada entre planos cegos é grande.

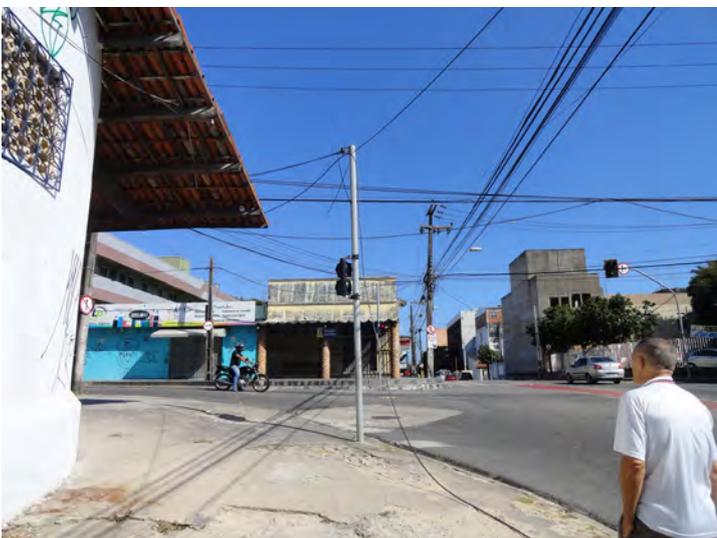


▲ IMG 70. Vista a partir da posição 5 indicada no mapa 11.

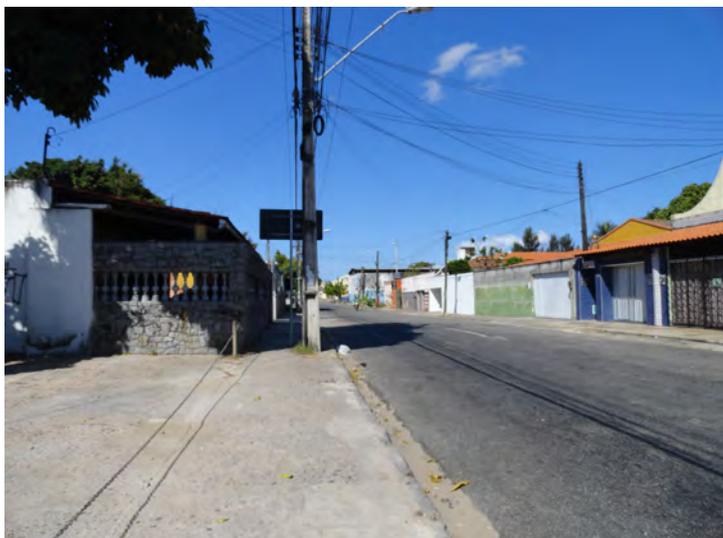
6

Continuidade do percurso

Segue-se em direção a completar o percurso alternativo, em amarelo no mapa 11. O caminho é marcado por calçadas íngremes e desniveladas, com pavimentação em estado de degradação e trechos de larguras irregulares, sendo portanto não acessível do ponto de vista dos conceitos do Desenho Universal.



▲ IMG 71. Vista a partir da posição 6 indicada no mapa 11.



▲ IMG 72. Vista a partir da posição 7 indicada no mapa 11.

7

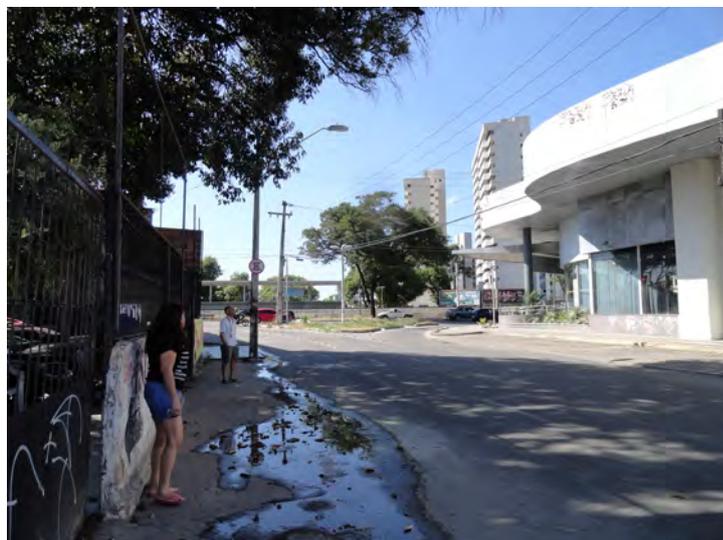
Continuidade do percurso

Existem trechos bastante estreitos com dimensionamento inferior ao recomendado. Durante o percurso, a irregularidade e ausência de padronização das calçadas chama bastante atenção.

8

Potencialidades do entorno

Neste trecho entre as duas últimas esquinas observam-se os mesmos problemas anteriormente relacionados. É nítido porém que esse espaço pode ser transformado e recondicionado em prol da cidade.

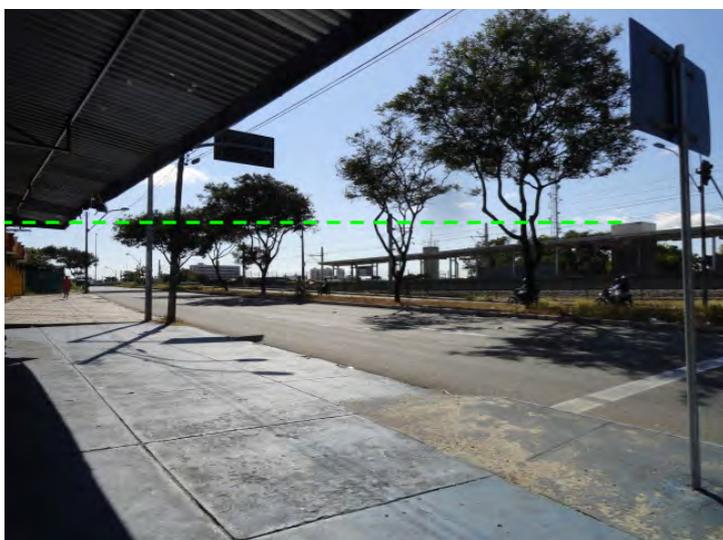


▲ IMG 73. Vista a partir da posição 8 indicada no mapa 11.

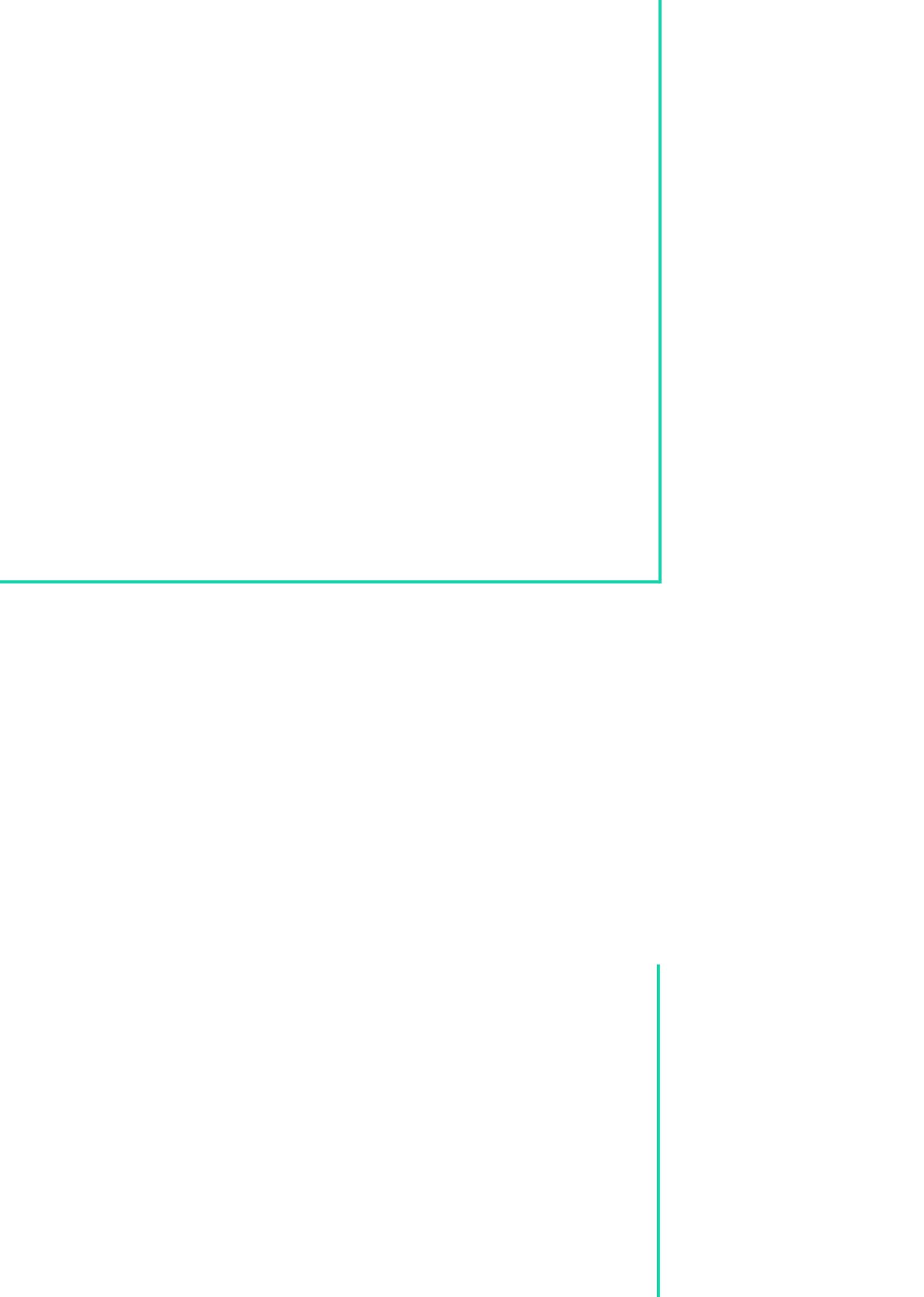
9

Conclusão propositiva

Finalizando-se o percurso pode ser observada uma necessidade de infra estrutura para a travessia pretendida. Levando-se em consideração o fluxo elevado da Avenida José Bastos que faz necessária uma altura livre de 5,5 metros para passagem de caminhões de carga e a cota determinada pelo teto e elevador da estação Porangabussu a travessia elevada nesse trecho se mostra mais adequada, como indicado pela linha tracejada em verde.



▲ IMG 74. Vista a partir da posição 9 indicada no mapa 11.



4

0 PROJETO

- 4.1 Condicionantes de projeto
- 4.2 Programa de necessidades
- 4.3 0 projeto

4.1 CONDICIONANTES DE PROJETO

Classificação da tipologia da edificação proposta - LUOS

Grupo Institucional:
Subgrupo ECL – Equipamento para atividade cultural e lazer;
Classes 4PE e 1.
Recuo frontal: 5m
Recuo lateral: 3m
Recuo de fundo: 3m

Parâmetros da tipologia da edificação proposta - PDPFOR

Índices e taxas:
Índice de aproveitamento básico: 3,0;
Índice de aproveitamento máximo: 3,0;
Índice de aproveitamento mínimo: 0,25;
Taxa de permeabilidade: 30%;
Taxa de ocupação: 60%;
Taxa de ocupação de subsolo: 60%;
Altura máxima da edificação: 72m;
Área mínima de lote: 125m²;
Testada mínima de lote: 5m;
Profundidade mínima do lote: 25m.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Acolhimento

Foyer 200m²
Recepção e atendimento 93,7m²
Salas de Administração 49,5m²
 Diretoria 16,4m²
 Curadoria 16,7m²
 Sala de reunião 16,4m²

Eventos/Reunião

Auditório 222 lugares 300m²
Sala Multiuso 571m²

Cultura e lazer

Exposição Permanente 114,5m²
Exposição Temporária 284m²
Oficina de Teatro 197m²
Oficina de Dança 37,5m²
Oficina de Música 71,9m²
Oficina de Artes Visuais 58m²
Oficina de Artes Plásticas 37,5m²
Sala Multimídia 24,5m²

Biblioteca 71m²
Pátio Coberto 86,4m²
Pátio Descoberto 146,4m²
Bilheteria 10,7m²
Sala Técnica 12,48m²

Serviços

(x3) Sanitários Públicos 25 m²
(x2) Vestiário das Oficinas 59m²
Café 60m²
Restaurante 137,1m²
 Salão 100m²
 Cozinha 26,6m²
 Despensa 10,5m²

Infraestrutura do Equipamento

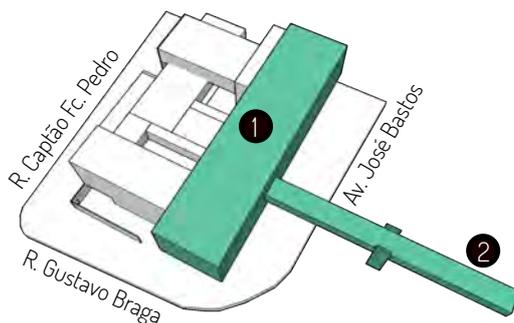
Estacionamento 56 vagas 1334m²

Total Estimado 3925m²

4.3 O PROJETO

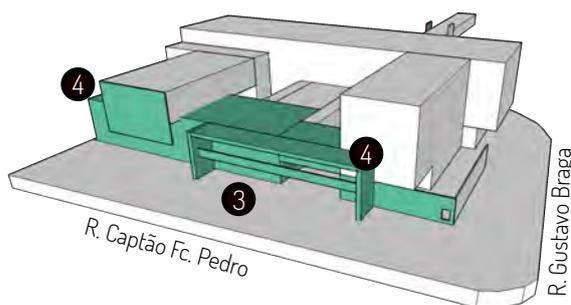
O projeto foi concebido considerando-se as recomendações técnicas da LUOS 2016 para Equipamento de atividades cultural e de lazer e segundo parâmetros determinados no PDP-For 2009. O projeto se insere num terreno de três fachadas voltadas cada uma para logradouros de características distintas.

A fachada principal está direcionada para a movimentada Av. José Bastos. Esse condicionante conferiu ao projeto um caráter mais fechado nesta face (1), traduzindo um distanciamento do barulho e caos urbano que se experimenta nessa avenida. A relação com a cota mais baixa, onde está implantada a estação Porangabussu, foi garantida por meio da passarela de acesso (2) que está conectada com a mesma por meio da circulação vertical por elevador e escadaria.



▲ IMG 75. Esquema 1.

Pode-se afirmar que a edificação se fechou para a Avenida (1) ao passo que se abriu para a rua posterior Capitão Francisco Pedro (3), que possui caráter mais ameno, com trânsito local. Apesar dessa face apresentar maior incidência de raios solares, foram adotados mecanismos que conferiram amenidade climática à este contraponto, sendo estes fatores determinantes na volumetria final (4).



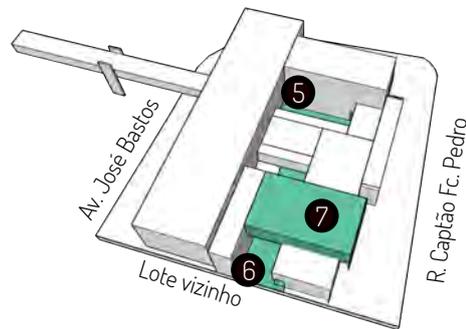
▲ IMG 76. Esquema 2.

Na rua lateral esquerda, Gustavo Braga, o projeto apresentou características intermediárias entre as duas fachadas principais, ora com planos fechados, ora com planos parcialmente abertos. Essa fachada apesar de ser considerada de passagem ou transição, possui comunicação visual por meio de planos fechados transparentes e é agradável ao transeunte ao assumir elementos paisagísticos amenos ao clima de Fortaleza, como vegetação de copa larga, árvores novas somadas às preexistentes e espelho d'água.

O material escolhidos para a composição formal foi o concreto aparente que somado aos planos de vidros, proporcionou a pureza

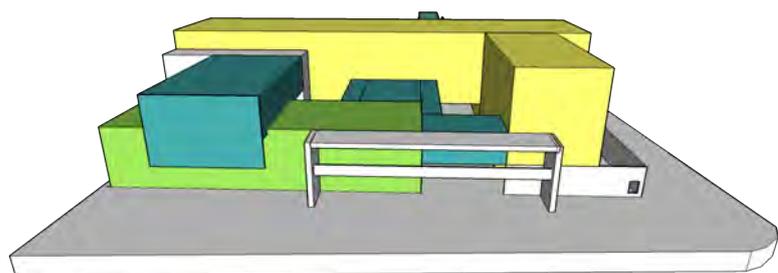
formal e estética pretendida com uma volumetria ortogonal, resultante da articulação entre blocos retangulares com funcionalidade e setorização bem definidas. Esses volumes tiram partido da ventilação e iluminação natural, está última em muitos momentos zenitais.

Os 2 pátios resultantes desse arranjo formal receberam funcionalidades distintas: o da esquerda, átrio central localizado entre o bloco administrativo e o das oficinas (5), vedado por cobertura em policarbonato com sheds para exaustão, foi destinado a compor juntamente com a passarela o “caminhódromo” de acesso ao bairro Rodolfo Teófilo. Nesse pátio, a prioridade funcional foi o caminhar, de forma livre e desimpedida. Já no pátio da direita (6), localizado entre o bloco das oficinas, o da biblioteca e o volume do restaurante, a intenção pretendida foi o estar/contemplar. O espaço é semi coberto pelo bloco das atividades teatrais (7), que por sua vez proporciona sombreamento à composição formada por bancos de concreto e um pequeno palco elevado, que podem assumir função de anfiteatro.



▲ IMG 77. Esquema 3.

Dessa maneira, por meio da soma das funcionalidades mencionadas o Centro Cultural é versátil e está para a cidade não somente como edificação cultural, mas sim como infraestrutura urbana contribuindo para a coesão do tecido urbano fortalezense.

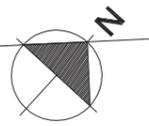


- Administração/Exposição/ Espetáculos
- Oficinas
- Biblioteca/Sala multimídia

▲ IMG 78. Esquema geral de setorização.

QUADRO DE ÍNDICES E TAXAS

Área do terreno: 2503,74m²
Área total construída: 4451,72m²
Índice de Aproveitamento: 1,7
Taxa Ocupação: 59,5%
Taxa de Ocupação Subsolo: 53,79%
Taxa de Permeabilidade: 20% (reduzida de 30% por meio de implantação de reservatório de retenção de águas pluviais)
Gabarito: 12m
Recuos (F-L-T): 7m-4m-6m



RUA PROFESSOR COSTA MENDES

RUA CAPITÃO FRANCISCO PEDRO

RUA GUSTAVO BRAGA

AG. BANCO DO BRASIL

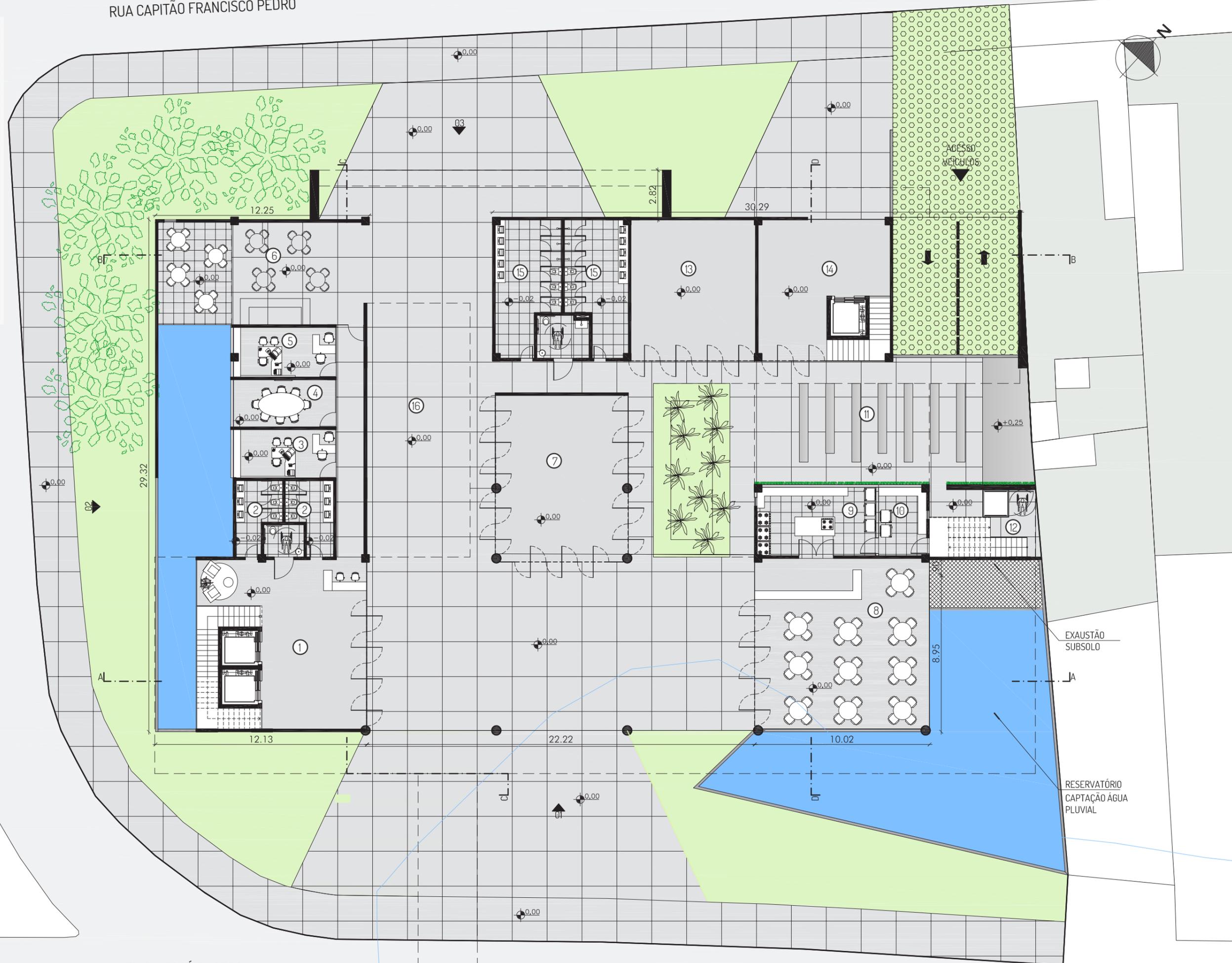
AVENIDA JOSÉ BASTOS

AVENIDA JOSÉ BASTOS

ESTAÇÃO PORANGABUSSU

QUADRO DE AMBIENTES

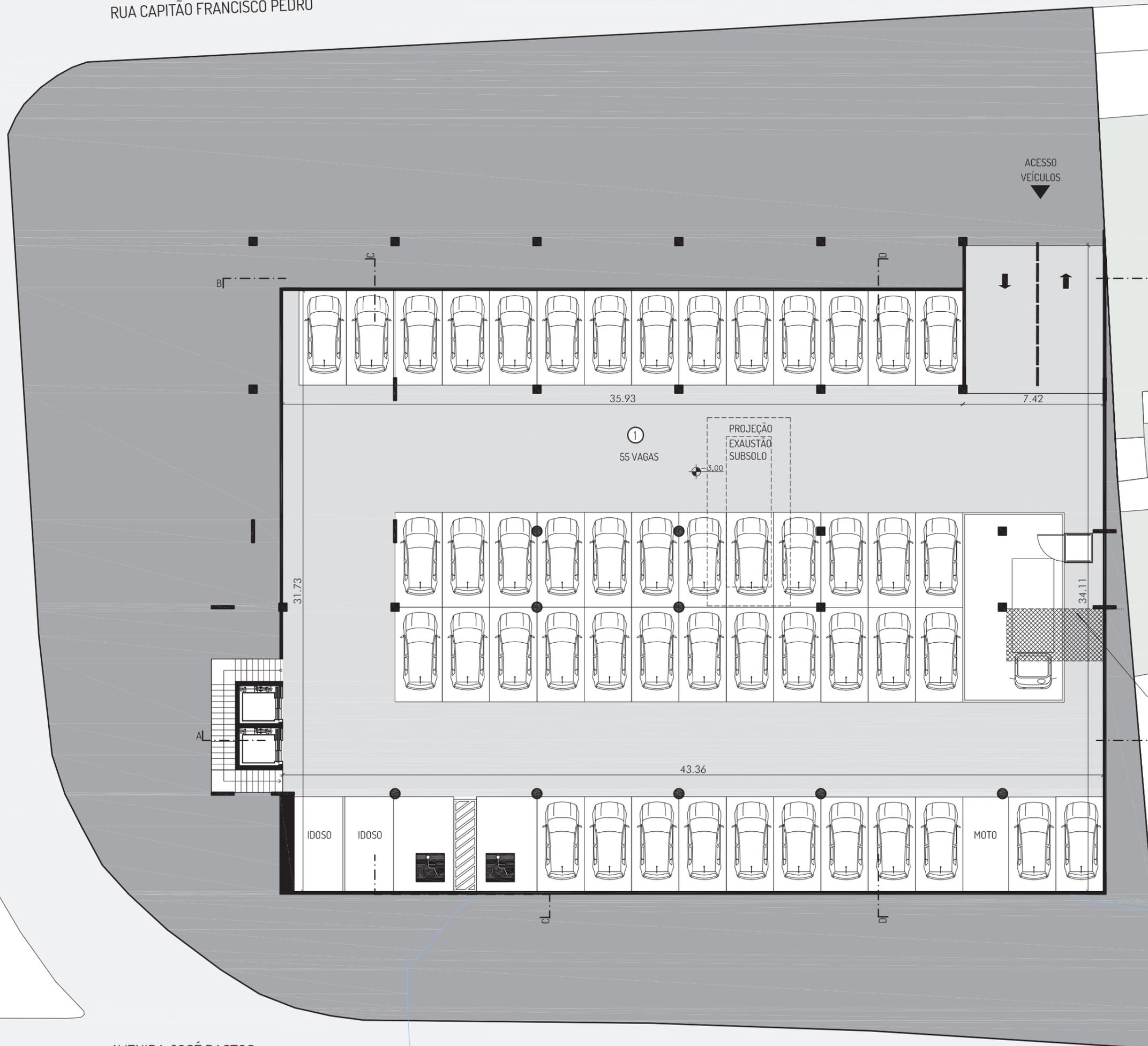
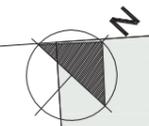
- 1 Hall térreo
- 2 Sanitários
- 3 Diretoria
- 4 Reuniões
- 5 Curadoria
- 6 Café
- 7 Oficina de música
- 8 Restaurante
- 9 Cozinha
- 10 Despensa
- 11 Pátio semi coberto /anfiteatro
- 12 Circulação
- 13 Sala multiuso
- 14 Hall posterior
- 15 Vestiários
- 16 Pátio coberto



QUADRO DE AMBIENTES

1 Estacionamento (55 vagas)

RUA GUSTAVO BRAGA



QUADRO DE AMBIENTES

- 1 Exposições temporárias
- 2 Sala de espetáculos
- 3 Sanitários
- 4 Exposição permanente
- 5 Sala multimídia
- 6 Vestiários
- 7 Oficina de artes visuais
- 8 Biblioteca
- 9 Depósito
- 10 Oficina de dança
- 11 Oficina de artes plásticas

RUA GUSTAVO BRAGA



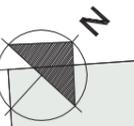
QUADRO DE AMBIENTES

- 1 Foyer
- 2 Bilheteria
- 3 Sala técnica
- 4 Sala de espetáculos (222 lugares)
- 5 Sanitários
- 6 Oficina de teatro
- 7 Passarela

RUA GUSTAVO BRAGA

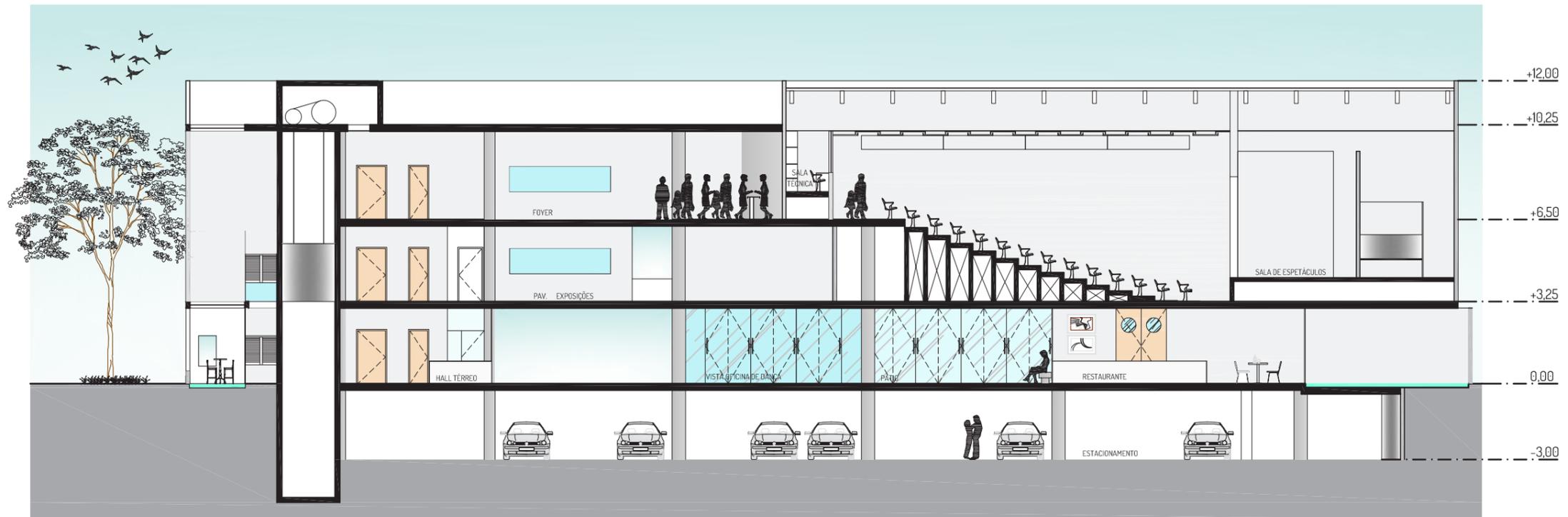
AVENIDA JOSÉ BASTOS



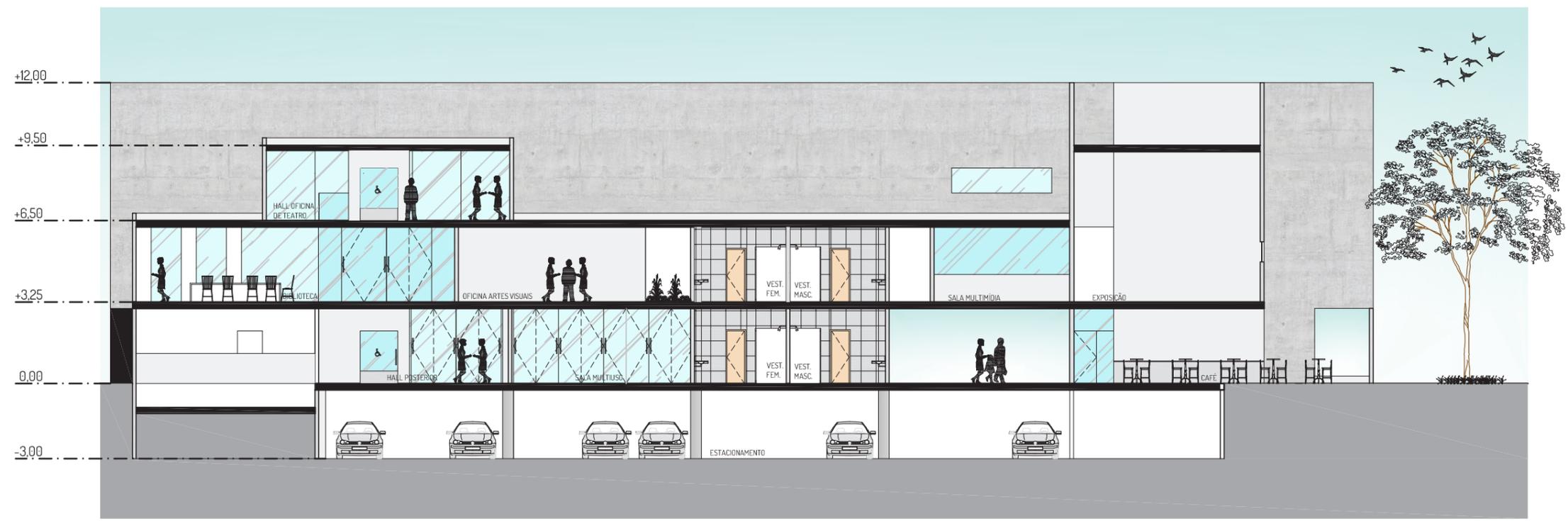


RUA GUSTAVO BRAGA

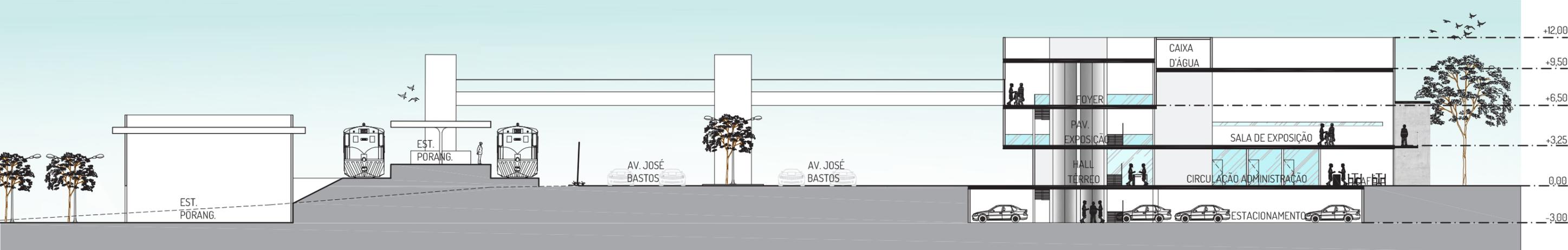




CORTE A 1:200

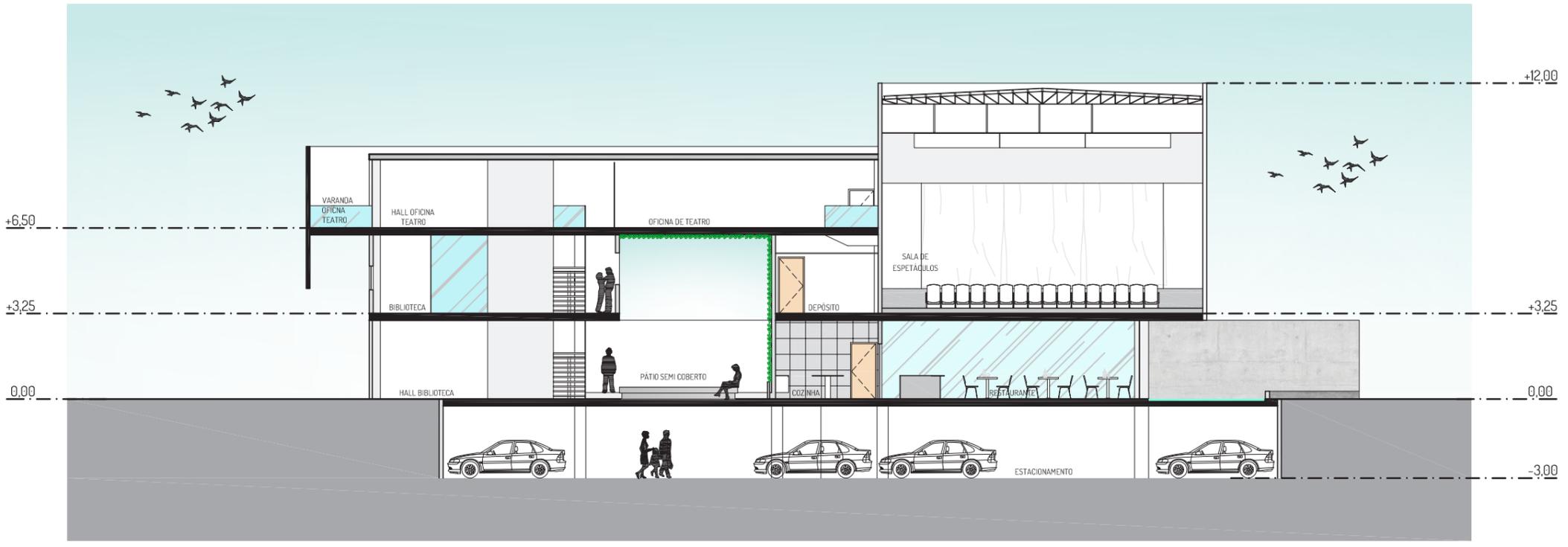


CORTE B 1:200

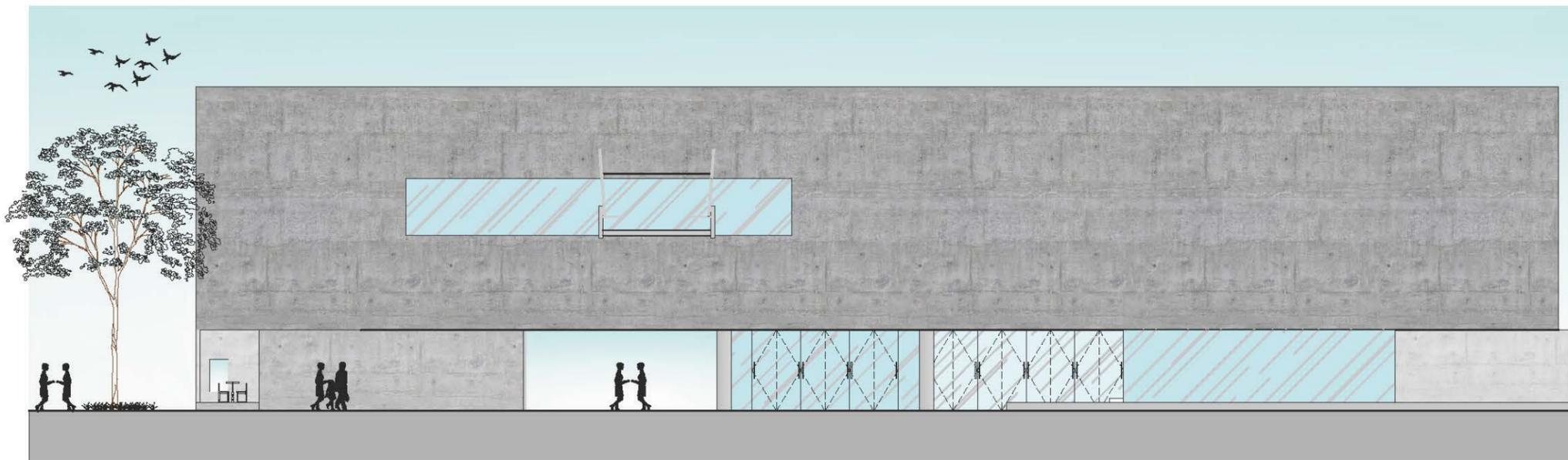


CORTE C

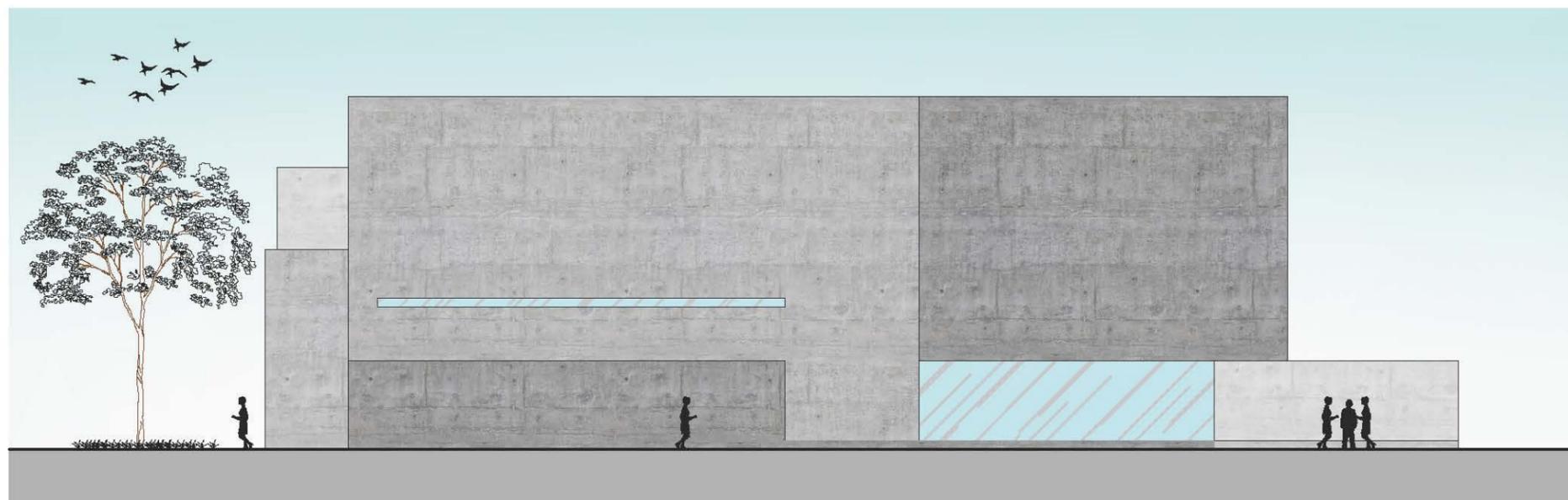
1m 2,50m 5,00m



CORTE D | 1:200



FACHADA 1 | 1:200



FACHADA 2 | 1:200



FACHADA 3 | 1:200

- LEGENDA
-  Concreto aparente
 -  Vidro



▲ IMG 79 Vista do Centro Cultural a partir da Av. José Bastos. A passarela interliga a estação metroviária Porangabussu ao foyer da sala de espetáculos. Ela pode ser acessada por meio do canteiro central ou da estação na praça em que esta se localiza.

▼ IMG 80 Fachada principal voltada para a Av. José Bastos. O prédio possui térreo predominantemente livre com espaços livres que se articulam proporcionando fluidez nos percursos de travessia da quadra em que está inserido.





▲ IMG 81 Perspectiva da passarela que interliga a estação metroviária ao foyer e bilheteria da sala de espetáculos. Possui espaços de permanência e pode ser acessada por meio de escadas pelo canteiro central da avenida.

▼ IMG 82 Hall de entrada térreo. Por meio dele pode-se acessar as exposições do pavimento superior e o bloco administrativo, com entrada restrita pela recepção.





▲ IMG 83 Perspectiva do Foyer e da bilheteria. As portas laterais são antecâmaras de acesso à sala de espetáculos. A esquadria de vidro é o acesso por meio da passarela.

▼ IMG 84 Sala de Espetáculos com capacidade para 222 pessoas. Nas laterais os painéis amadeirados com frisos e recortes proporcionam melhor desempenho acústico do ambiente, evitando ecos por meio da absorção do som.





▲ IMG 85 Espelho d'água e amenidades climáticas por meio do paisagismo proporciona microclima agradável nesta fachada predominantemente de circulação, voltada para a rua Gustavo Braga. Destaca-se nessa volumetria a abertura zenital sobre o espelho d'água e o café ao fundo.

▼ IMG 86 Vista do café e bloco administrativo, com sala de exposição no volume acima, marcado pela janela em fita na altura do observador. O ambiente é bastante agradável e convidativo, possuindo área coberta e ao ar livre.





▲ IMG 87 Pátio coberto que compõe o 'caminhódromo' de acesso ao bairro Rodolfo Teófilo. A esquerda vê-se o bloco administrativo, a direita a oficina de música e vestiário e acima, ao fundo, a sala de multimídia.

▼ IMG 88 Circulação que dá acesso à biblioteca, na direita e às oficinas de artes plásticas e dança. Acima o bloco de teatro que cobre parcialmente o anfiteatro compondo o pátio semi coberto.





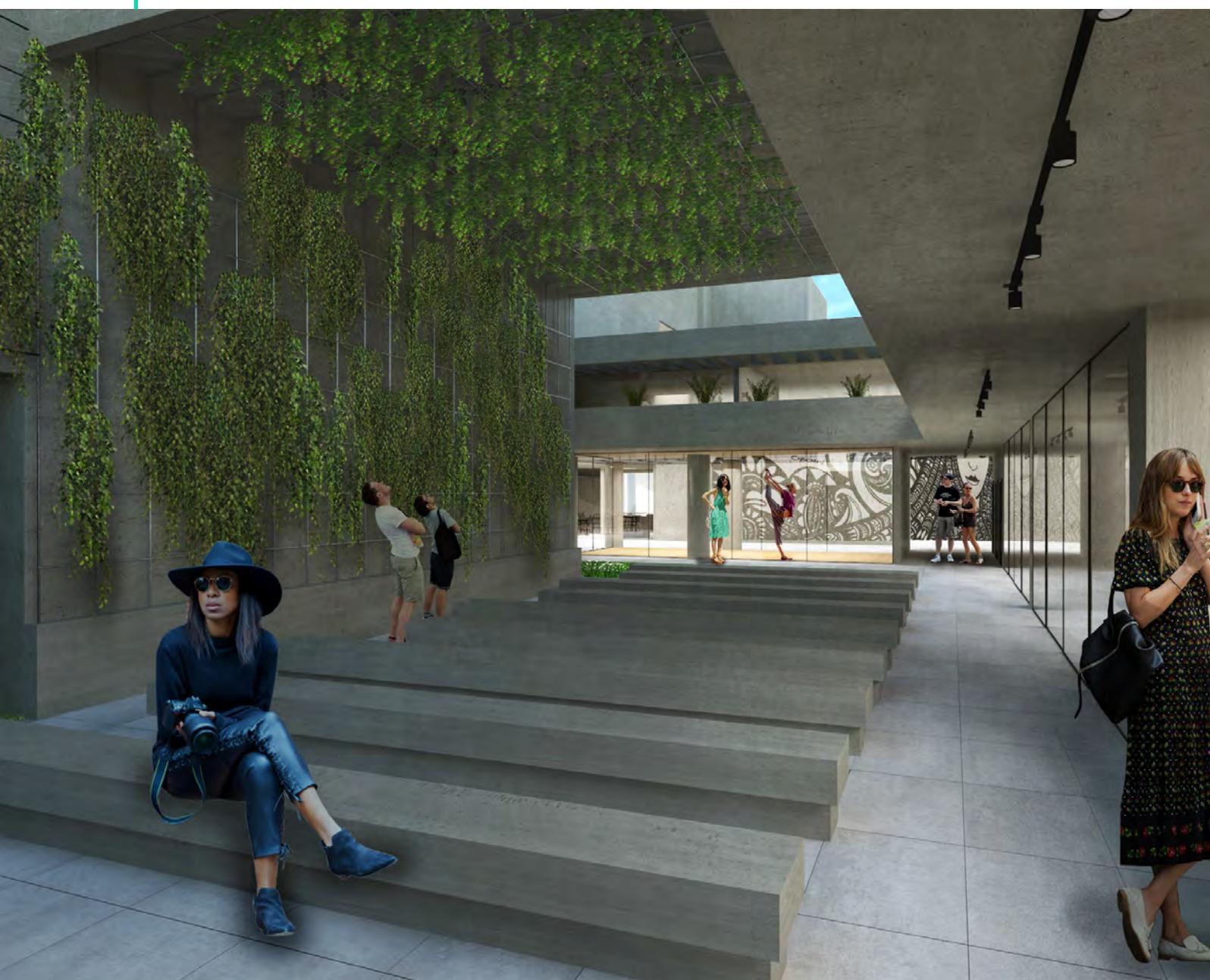
▲ IMG 89 Perspectiva da fachada posterior voltada para rua Capitão Francisco Pedro. À esquerda vê-se o acesso de veículos e acima o volume da biblioteca, com esquadria protegida pelo caimento do bloco de teatro. À direita a passarela conecta os blocos de exposição e oficinas.





▲ IMG 90 Pátio semi coberto pelo bloco de teatro. À esquerda vê-se a sala multiuso e o acesso para a biblioteca. O mobiliário do pátio por meio da composição entre os bancos de permanência e um pequeno palco formam um anfiteatro para reuniões e apresentações casuais.

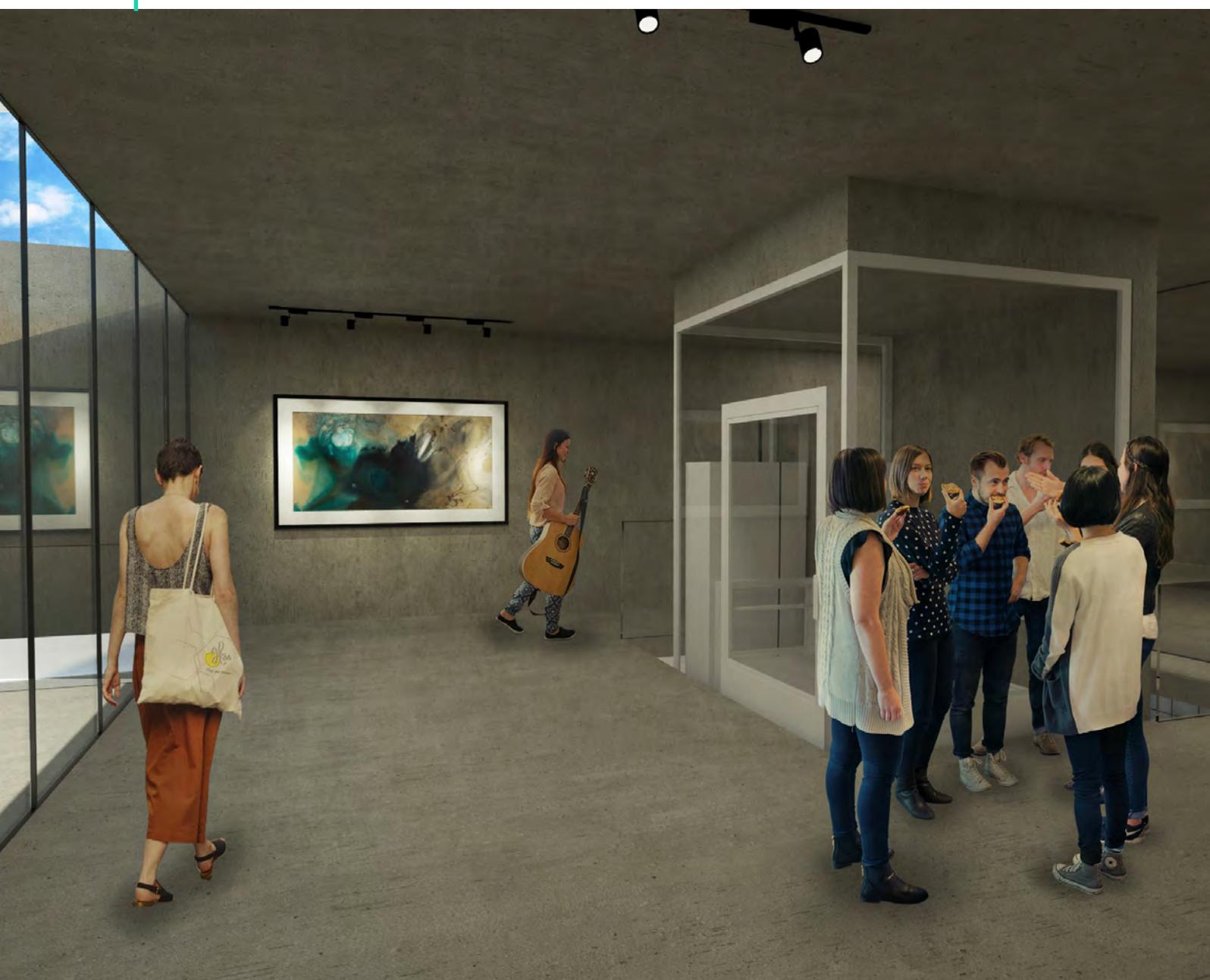
▼ IMG 91 Pátio semi coberto visto pelo ângulo posterior. Ao fundo vê-se a oficina de música, e o pátio semi coberto que compõe o 'caminhódromo'. Acima as oficinas de dança e artes plásticas.





▲ IMG 92 Pavimento de exposições temporárias, que dá acesso à circulação para as oficinas e biblioteca, à direita. Pode-se acessar por ele também a sala de exposição permanente, localizada ao fundo.

▼ IMG 93 Hall do bloco de teatro que pode somar área à sala por meio da abertura das esquadrias de vidro na direita. À esquerda existe uma varanda que por meio da abertura zenital proporciona iluminação natural, contato visual com o céu e ar puro.



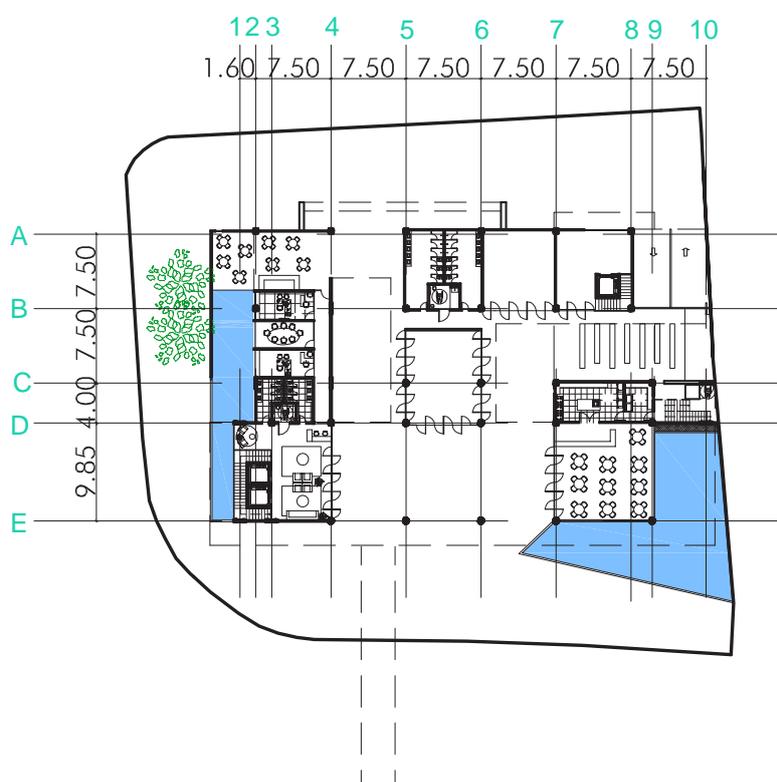
O Sistema estrutural escolhido para a concepção do projeto baseou-se na articulação entre lajes protendidas maciças e pilares. O uso da protensão na laje maciça cria uma compensação de esforços que deixa a estrutura mais estável e dispensa o uso de vigas assim otimizando o espaço e proporcionando vãos amplos, que podem variar de 5 a 15m. Além disso, diminui o tempo do processo de construção e garante economia de material minimizando as perdas.

A modulação estrutural escolhida foi de 7,5x7,5m o que propiciou vãos coerentes com o programa de necessidades do projeto. Em alguns pontos foram adotadas pequenas variações em função da volumetria e principalmente do rebatimento dos pilares em alguns trechos de circulação.

Para a Sala de Espetáculos utilizou-se estrutura metálica por meio de vigamento que sustentou a laje da coberta também metálica.

Com relação ao pré dimensionamento estrutural foram adotadas as seguintes medidas: para a espessura da laje 25cm, resultado da adoção do limite de 10m máximo para modulação estrutural do bloco principal que necessita de vãos maiores; para os pilares o cálculo da área da seção necessária foi de 1800cm², levando-se em consideração às cargas de 3 pavimentos superiores.

Dessa forma, como resultado materializado obtiveram-se eixos estruturais conforme demonstrado no esquema abaixo e pilares com seções retangulares e quadradas ou de 1,20x0,15m ou 0,43x0,43m ou ainda em seção circular com diâmetro de 50cm.



▲ IMG 94. Eixos da modulação estrutural.

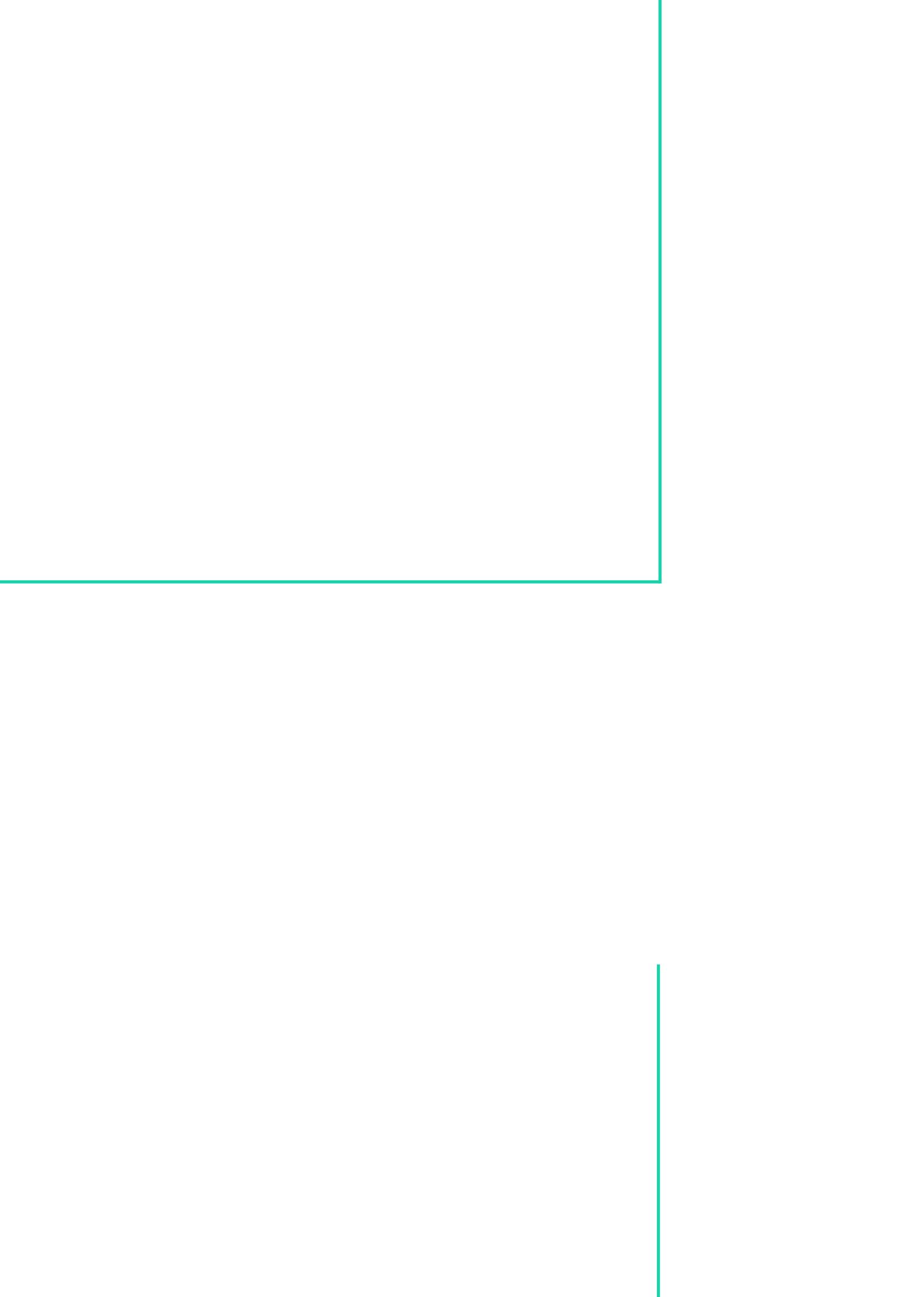
Condicionamento Ambiental

A edificação pelo próprio peso de sua massa construída em concreto atua na otimização da capacidade térmica dos ambientes em função da manutenção do condicionamento artificial adotado para as salas e oficinas, o que é fundamental para otimizar os fluxos de calor e manter o espaço na temperatura necessária, tornando-o eficiente do ponto de vista energético.

Além disso, o mesmo caráter mencionado anteriormente, elevada massa construída de concreto, atua como um filtro diminuindo o nível do ruído urbano originado da avenida em que está inserido, diminuindo o impacto da relação com a avenida, ratificando a decisão projetual por fechar a edificação nesta face.

Foram adotadas proteções por meio de planos e volumes em concreto que articularam-se à volumetria da edificação nas fachadas que recebem insolação no sentido oeste, como a varanda do bloco de teatro, que além de proporcionar proteção para a janela em fita da biblioteca confere iluminação natural ao próprio bloco.

Por fim, foi adotado em um dos espelhos d'água reservatório de captação de água pluvial de forma a elevar o índice de absorção de águas da chuva por parte da edificação, medida preventiva com relação às enchentes urbanas.



5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

5.2 Referências

5.3 Lista de imagens e mapas

5.1 CONCLUSÃO

A concretude e coesão do tecido urbano é uma questão de possibilidades de fluxos e conectividade da malha da cidade nas mais diversas escalas de percepção, desde a do pedestre, que deve se sobrepor a todas as demais, até a dos veículos automotores, que hoje erroneamente é privilegiada em detrimento da primeira.

Ainda sobre fluxos, é necessário que se façam previsões sobre as suas intensidades e que se planeje o processo de expansão da cidade com a construção de edificações capazes de se integrar a ela e de sanar as necessidades urbanas priorizando mais e melhores experiências para o ser humano no meio em que está inserido.

O espaço proposto neste trabalho visa à melhoria urbana no sentido de propiciar infraestrutura e acolher o transeunte por um percurso cultural mais ameno e prazeroso, sendo esta contribuição de grande valor para que numa perspectiva futura sejam eliminados todos os 'hiatos espaciais' na cidade e a costura do tecido urbano seja reconstituída.

5.2 REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DUWE, Marc. HADLICH, Arno. VELO, Eduardo. JUNIOR, Vitório. TURRA, Clarissa. **Arquitetura de Metrô**. São Paulo, Editora VJ, 2012. 208p. il

MILANESI, Luis. **A casa da Invenção. Biblioteca Centro de Cultura**. Ateliê Editorial. 4ª edição.

Revista On line IPOG Especialize. **Centro Cultural: a cultura à promoção da Arquitetura**. Julho de 2013. Renata Ribeiro Neves.

PEIXOTO, Nara Gabriela de Mesquita. **Complexo Cultural Parangaba**. Monografia (graduação). Universidade Federal do Ceará. Centro de Tecnologia. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Curso de Arquitetura Urbanismo. Fortaleza 2015.

Prefeitura de Fortaleza. **Lei de Uso e Ocupação do solo**. 2016. Elaboração pela CNDU, COURB e SEINFRA.

IPLANFOR. **Plano de Mobilidade de Fortaleza PlanMob**. Junho 2015.

PAULA, Marilene de. BARTELT, Dawid Danilo. **Mobilidade Urbana no Brasil: Desafio e Alternativas**. Rio de Janeiro. Fundação Heinch Böll. 2016.

NEUFER, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo, Gustavo Gilli, 1965.

MONTENEGRO, Nadja G.S. Dutra; SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto e SOUSA, Valdemice Costa de. **Guia de Acessibilidade: Espaço Público e edificações**. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009.

SILVA, Mário Fernandes da. CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **A produção de teses e dissertações sobre centro cultural: Resultados preliminares**. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. 2012. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo.

DABUL, Lígia. **Museus de grandes novidades: Centros culturais e seus públicos**. Universidade Federal Fluminense. Brasil.

RAMOS, Luciene Borges. Centro cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Faculdade de Comunicação UFBA, Salvador, BA. Brasil.

SITES E PUBLICAÇÕES DA INTERNET

<http://www.namu.com.br/artigos/reconquista-do-espaco-publico>
Acesso em 18/05/2017

<http://www.namu.com.br/materias/mobilidade-urbana-e-arquitetura>
Acesso em 18/05/2017

<http://arquiteturacidadeprojeto.blogspot.com.br/2015/08/livro-sobre-mobilidade-urbana-traz-um.html> Acesso em 20/05/2017

<https://leismunicipais.com.br/a/ce/f/fortaleza/lei-ordinaria/2014/1031/10303/lei-ordinaria-n-10303-2014-institui-a-politica-de-transporte-ciclovuario-aprova-o-plano-diretor-ciclovuario-integrado-do-municipio-de-fortaleza-e-da-outras-providencias> Acesso em 05/06/2017

<http://www.metrofor.ce.gov.br/index.php/categoria-2?cssfile=principal2.css> Acesso em 13/06/17

<http://www.anuarioceara.com.br/cidades/fortaleza/> Acesso em 15/06/2017

<http://www.fortalezanobre.com.br/2012/02/tranquilidade-do-rodolfo-teofilo-antigo.html> Acesso em 15/06/17

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/gente/fortaleza-na-belle-epoque-1.366502> Acesso em 19/06/2017

https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Fortaleza Acesso em 19/06/2017

<http://www.anuariodefortaleza.com.br/cultura/> Acesso em 19/06/2017

<http://www.anuariodefortaleza.com.br/cultura/equipamentos-culturais.php> Acesso em 19/06/2017

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_museus_e_institui%C3%A7%C3%B5es_culturais_de_Fortaleza Acesso em 19/06/2017

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_de_Fortaleza Acesso em 19/06/2017

https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria Acesso em 25/06/2017

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-antiga/alexandria.htm> Acesso em 25/06/2017

<http://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles> Acesso em 29/06/2017

https://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Cultural_S%C3%A3o_Paulo Acesso em 02/07/2017

<http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura> Acesso em 02/07/2017

http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasil-arquitetura-marcos-cartum-arquitetos-associados_/praca-das-artes/362 Acesso em 02/07/2017

<http://theatromunicipal.org.br/espaco/praca-das-artes/> Acesso em 02/07/2017

https://pt.wikipedia.org/wiki/Metr%C3%B4_de_Fortaleza Acesso em 24/10/2017

<http://www.metrofor.ce.gov.br/index.php/categoria-1?cssfile=principal.css> Acesso em 24/10/2017

<http://www.seinfra.ce.gov.br/vlt/conheca-vlt.html> Acesso em 25/10/2017

5.3 LISTA DE IMAGENS E MAPAS

IMAGENS

Img 1. Plataforma estação de integração central Xico da Silva. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Central-Chico_da_Silva#/media/File:PLATAFORMA_CCS_2.jpg

Img 2. Plataforma estação Parangaba. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Parangaba#/media/File:Plataforma_Parangaba_Sul_noturno.jpg

Img 3. Plataforma estação J.K. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Linha_3-Vermelha:_Sul_do_Metr%C3%B4_de_Fortaleza

Img 4. Biblioteca de Alexandria. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria

Img 5. Biblioteca de Alexandria. Fonte: <http://www.maiscuriosidade.com.br/30-fatos-surpreendentes-sobre-a-biblioteca-de-alexandria/>

Img 6. Centro Cultural Georges-Pompidou, ao fundo. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers/41987_42046

Img 7. Centro Cultural Georges-Pompidou internamente. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers/41987_42052

Img 8. Centro Cultural Georges-Pompidou, circulação. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers/41987_42048

Img 9. Centro Cultural Dragão do Mar. Fortaleza, CE, Brasil. Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Centro_Drag%C3%A3o_do_Mar_de_Arte_e_Cultura_\(4\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Centro_Drag%C3%A3o_do_Mar_de_Arte_e_Cultura_(4).jpg)

Img 10. Museu Guggenheim, NY, EUA. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/798207/classicos-da-arquitetura-museu-guggenheim-frank-lloyd-wright>

Img 11. Museu Rodin, Salvador, BA, Brasil. Fonte: <http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-rodin-bahia>

Img 12. Palacete das Artes. Museu Rodin. Salvador, BA. Fonte: <https://www.feriasbrasil.com.br/ba/salvador/museurodinbahiapalacetedasartes.cfm>

Img 13. Casa Amarela Eusélio Oliveira. Fortaleza, CE. Fonte: Google Street View.

Img 14. Casa da Comédia Cearense, Bairro Rodolfo Teófilo, Fortaleza, CE. Fonte: Google Street View.

Img 15. ACARTES, Pirambu, Fortaleza, CE. Fonte: Google Street View.

Img 16. Fortaleza na *Belle Époque*. Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2012/11/os-anos-20-e-o-fim-da-belle-epoque.html>

Img 17. Fortaleza na *Belle Époque*. Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=743774>

Img 18. Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/09/biblioteca-publica-governador-menezes.html>

Img 19. Sede atual Instituto do Ceará. Fonte: <http://fatohistoricosmundoemdebate.blogspot.com.br/2016/03/instituto-do-ceara-4-de-marco-139-anos.html>

Img 20. Fachada interna do Teatro José de Alencar (T.J.A). Fonte: <http://www.endp2012.ufc.br/project/pontos-culturais/>

Img 21. Fachada externa T.J.A. Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303293-d313488-i197620689-Jose_de_Alencar_Theater-Fortaleza_State_of_Ceara.html

Img 22. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Fonte: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/centro-dragao-do-mar-de-arte-e-cultura>

Img 23. Centro Cultural Dragão do Mar. Planetário. Fonte: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303293-d552349-i179891566-Dragao_do_Mar_Centro_de_Arte_e_Cultura-Fortaleza_State_of_Ceara.html

Img 24. Bares e restaurantes do entorno do Centro Dragão do Mar. Fonte: <https://dialogospoliticos.wordpress.com/2015/08/03/de-bar-em-bar-onde-reside-e-resiste-a-boemia-de-fortaleza/>

Img 25. CUCA Che Guevara na Barra do Ceará. Fonte: <http://tribunadoceara.uol.com.br/empregos/cursos/rede-cuca-oferta-mais-de-4-mil-vagas-para-jovens-de-fortaleza/>

Img 26. Atividade de dança realizada no CUCA Mondubim. Fonte: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2017/01/prefeitura-de-fortaleza-oferece-4582-vagas-em-cursos-na-rede-cuca.html>

Img 27. CUCA Mondubim. Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/cuca-mondubim-recebe-oficina-de>

expressao-corporal-1.1683388

Img 28. CUCA Jangurussu. Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/projeto-prefeitura-e-camara-em-nosso-bairro-inicia-se-no-conjunto-palmeiras-2>

Img 29. Fachada Praça das Artes. Fonte: <http://brasilarquitectura.com/projetos/praca-das-artes>

Img 30. Perspectiva da rua Conselheiro Crispiniano. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480c0de58ece3d4000029c-praca-das-artes-brasil-arquitetura-foto>

Img 31. Contexto de inserção Praça das Artes. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480beae58ecea272000232-praca-das-artes-brasil-arquitetura-croquis-2>

Img 32. Contexto de inserção Praça das Artes. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228ec6b3fc4b23f90000af-praca-das-artes-brasil-arquitetura-sketch>

Img 33. Fachada Praça das Artes. Fonte: <http://brasilarquitectura.com/projetos/praca-das-artes>

Img 34. Perspectiva interna Praça das Artes. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480e25e58ecea272000243-praca-das-artes-brasil-arquitetura-foto>

Img 35. Centro Cultural São Paulo- Situação. Fonte: http://www.centrocultural.sp.gov.br/CCSP_espacos.html

Img 36. Centro Cultural São Paulo espaço interno. Fonte: <http://pra1-uah-1213.blogspot.com.br/p/ref-proyectos.html>

Img 37. CCSP corte transversal. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles/59272885e58ece97f6000037-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles-imagem>

Img 38. CCSP construção. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles/59272869e58ecee838000097-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles-foto>

Img 39. CCSP estrutura. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles/5927289fe58ece97f6000039-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles-foto>

Img 40. CCSP construção estrutura. Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lobes-e-luiz-telles/5927288de58ecee838000099-classicos-da>

arquitetura-centro-cultural-sao-paulo
-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles-imagem

Img 41. Igreja de Santo Antônio e Centro Social S. Bartolomeu. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 42. Igreja de Santo Antônio e Centro Social S. Bartolomeu. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 43. Átrio Central. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 44. Integração visual entre a rocha e a igreja. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 45. Planta do térreo. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 46. Corte longitudinal. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 47. Igreja. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 48. Igreja. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 49. Abertura Zenital. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-33560/igreja-de-santo-antonio-e-centro-social-de-sao-bartolomeu-carrilho-da-graca-arquitectos>

Img 50. Centro Cultural São Francisco da Penitência. Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign-assinantes/arquitetura/vao-arquitetura-andre-nunes-e-pedro-freire-centro-cultural-sao-francisco-da-penitencia-rj>

Img 51. Articulação entre o espaço novo e o antigo. Fonte: Portfólio Vão Arquitetos Museu Sacro Franciscano.

Img 52. Articulação entre o espaço novo e o antigo. Fonte: Portfólio Vão Arquitetos Museu Sacro Franciscano.

Img 53. Corte esquemático do projeto disponibilizado pelo site do escritório. Fonte: Portfólio Vão Arquitetos Museu Sacro Franciscano.

Img 54. Espaço de exposição. Fonte: Portfólio Vão Arquitetos Museu Sacro Franciscano.

Img 55. Biblioteca e espaço de estudo. Fonte: Portfólio Vão Arquitetos Museu Sacro Franciscano.

Img 57. Vista do terreno escolhido a partir da José Bastos. Fonte: Google street view

Img 58. Praça Novo Ideal. Fonte: <http://juracymendonca.blogspot.com.br/2012/06/>

Img 59. Igreja de São Raimundo. Fonte: <http://mapio.net/pic/p-50712973/>

Img 60. Casa da Comédia Cearense. Fonte: google street view.

Img 61. Teatro Jardim do tipo arena. Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/casa-da-comedia-cearense-recebe-oficinas-e-espetaculos-1.38865>.

Img 62. Rótulo antigo de refrigerante existente em seu arquivo. Fonte: <https://www.facebook.com/296716950357196/photos/a.360970460598511.98713.296716950357196/475366932492196/?type=3&theater>

Img 63. Arquivo de rótulos e propagandas antigas. Fonte: <https://jornalggn.com.br/blog/lucianohortencio/visitando-o-arquivo-nirez-por-luciano-hortencio>

Img 64. Imagem histórica da construção da igreja de Fátima. Fonte: https://www.facebook.com/pg/Arquivo-Nirez-296716950357196/photos/?ref=page_internal

Img 65. Arquivos, ao fundo, e equipamentos antigos de som. Fonte: <https://jornalggn.com.br/blog/lucianohortencio/visitando-o-arquivo-nirez-por-luciano-hortencio>

Img 66. Vista a partir da posição 1 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 67. Vista a partir da posição 2 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 68. Vista a partir da posição 3 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 69. Vista a partir da posição 4 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 70. Vista a partir da posição 5 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 71. Vista a partir da posição 6 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 72. Vista a partir da posição 7 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 73. Vista a partir da posição 8 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 74. Vista a partir da posição 9 indicada no mapa 11. Fonte: autora.

Img 75. Esquema 1. Fonte: autora.

Img 76. Esquema 2. Fonte: autora.

Img 77. Esquema 3. Fonte: autora.

Img 78. Esquema geral de setorização. Fonte: autora.

Img 79. Perspectiva 1. Fonte: autora.

Img 80. Perspectiva 2. Fonte: autora.

Img 81. Perspectiva 3. Fonte: autora.

Img 82. Perspectiva 4. Fonte: autora.

Img 83. Perspectiva 5. Fonte: autora.

Img 84. Perspectiva 6. Fonte: autora.

Img 85. Perspectiva 7. Fonte: autora.

Img 86. Perspectiva 8. Fonte: autora.

Img 87. Perspectiva 9. Fonte: autora.

Img 88. Perspectiva 10. Fonte: autora.

Img 89. Perspectiva 11. Fonte: autora.

Img 90. Perspectiva 12. Fonte: autora.

Img 91. Perspectiva 13. Fonte: autora.

Img 92. Perspectiva 14. Fonte: autora.

Img 93. Perspectiva 15. Fonte: autora.

Img 94. Eixos da modulação estrutural. Fonte: Autora

MAPAS

Mapa 1. Contextualização. Fonte: autora.

Mapa 2. Transporte sobre trilhos em Fortaleza. Fonte: autora.

Mapa 3. Linha Sul METROFOR, percurso e estações. Fonte: autora.

Mapa 4. Linha Leste METROFOR, percurso e estações. Fonte: autora.

Mapa 5. Linha Oeste METROFOR, percurso e estações. Fonte: autora.

Mapa 6. Ramal V.L.T Parangaba Mucuripe, percurso e estações. Fonte: autora.

Mapa 7. Mapeamento dos equipamentos culturais em Fortaleza. Fonte: autora a partir da interpretação de dados do anuário Fortaleza 2016/2017. Obs: Alguns equipamentos não foram encontrados

em sedes físicas (Associação dos Produtores de Teatro do Ceará, Associação Afro Brasileira de Cultura Alágba, Associação Vidança Companhia de Dança do Ceará, Associação Cultural Afro-Brasileira Bloco Afoxé Camutuê Alaxe – Acabaca, Associação Cultural Maracatu Nação Fortaleza, Aldeia Território Teatral, Espaço do Grupo Teatro de Caretas).

Mapa 8. Mapeamento qualitativo dos equipamentos culturais em Fortaleza. Fonte: autora a partir da interpretação de imagens de satélite e *street view*. Obs: Alguns equipamentos não foram encontrados em sedes físicas (Associação dos Produtores de Teatro do Ceará, Associação Afro Brasileira de Cultura Alágba, Associação Vidança Companhia de Dança do Ceará, Associação Cultural Afro-Brasileira Bloco Afoxé Camutuê Alaxe – Acabaca, Associação Cultural Maracatu Nação Fortaleza, Aldeia Território Teatral, Espaço do Grupo Teatro de Caretas).

Mapa 9. Localização do terreno no bairro e seus limites. Fonte: autora.

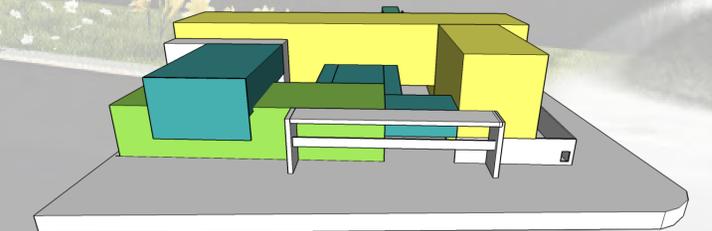
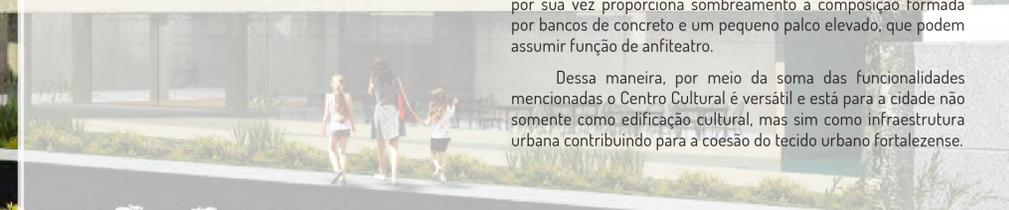
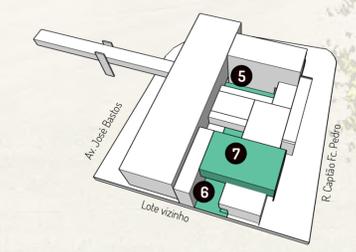
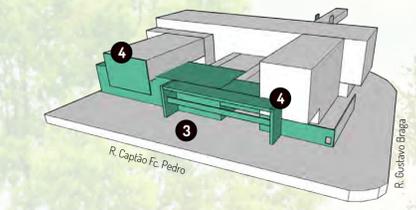
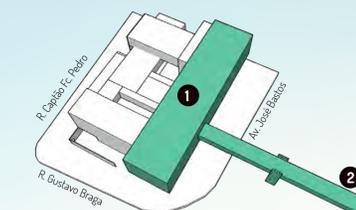
Mapa 10. Usos do solo. Fonte: autora.

Mapa 11. Acessibilidade urbana. Fonte: Autora.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

2017

CENTRO CULTURAL RODOLFO TEÓFILO



- Administração/Exposição/ Espetáculos
- Oficinas
- Biblioteca/Sala multimídia

O projeto foi concebido considerando-se as recomendações técnicas da LUOS 2016 para Equipamento de atividades cultural e de lazer e segundo parâmetros determinados no PDP-For 2009. O projeto se insere num terreno de três fachadas voltadas cada uma para logradouros de características distintas.

A fachada principal está direcionada para a movimentada Av. José Bastos. Esse condicionante conferiu ao projeto um caráter mais fechado nesta face (1), traduzindo um distanciamento do barulho e caos urbano que se experimenta nessa avenida. A relação com a cota mais baixa, onde está implantada a estação Porangabussu, foi garantida por meio da passarela de acesso (2) que está conectada com a mesma por meio da circulação vertical por elevador e escadaria.

Pode-se afirmar que a edificação se fechou para a Avenida (1) ao passo que se abriu para a rua posterior Capitão Francisco Pedro (3), que possui caráter mais ameno, com trânsito local. Apesar dessa face apresentar maior incidência de raios solares, foram adotados mecanismos que conferiram amenidade climática à este contraponto, sendo estes fatores determinantes na volumetria final (4).

Na rua lateral esquerda, Gustavo Braga, o projeto apresentou características intermediárias entre as duas fachadas principais, ora com planos fechados, ora com planos parcialmente abertos. Essa fachada apesar de ser considerada de passagem ou transição, possui comunicação visual por meio de planos fechados transparentes e é agradável ao transeunte ao assumir elementos paisagísticos amenos ao clima de Fortaleza, como vegetação de copa larga, árvores novas somadas às preexistentes e espelho d'água.

O material escolhidos para a composição formal foi o concreto aparente que somado aos planos de vidros, proporcionou a pureza formal e estética pretendida com uma volumetria ortogonal, resultante da articulação entre blocos retangulares com funcionalidade e setorialização bem definidas. Esses volumes tiram partido da ventilação e iluminação natural, está ultima em muitos momentos zenitais.

Os 2 pátios resultantes desse arranjo formal receberam funcionalidades distintas: o da esquerda, átrio central localizado entre o bloco administrativo e o das oficinas (5), vedado por cobertura em policarbonato com sheds para exaustão, foi destinado a compor juntamente com a passarela o "caminhódromo" de acesso ao bairro Rodolfo Teófilo. Nesse pátio, a prioridade funcional foi o caminhar, de forma livre e desimpedida. Já no pátio da direita (6), localizado entre o bloco das oficinas, o da biblioteca e o volume do restaurante, a intenção pretendida foi o estar/contemplar. O espaço é semi coberto pelo bloco das atividades teatrais (7), que por sua vez proporciona sombreamento à composição formada por bancos de concreto e um pequeno palco elevado, que podem assumir função de anfiteatro.

Dessa maneira, por meio da soma das funcionalidades mencionadas o Centro Cultural é versátil e está para a cidade não somente como edificação cultural, mas sim como infraestrutura urbana contribuindo para a coesão do tecido urbano fortalezense.

Atualmente, Fortaleza é escassa de espaços construídos que agreguem infraestrutura para o meio urbano de forma a melhorar a experiência de uso que a população faz da cidade, principalmente nos seus percursos diários.

Com a pluralização dos meios de transportes na capital, a cidade ganhou novos espaços, tais como as estações metroviárias, que se destacaram, nas últimas décadas, no cenário dos deslocamentos de grandes distâncias por meio de veículo leve sobre trilhos (VLT), transportando uma maior quantidade de pessoas de forma rápida e eficiente.

Neste cenário de mudanças, faz-se necessário um olhar diferenciado sobre a relação entre as edificações e o meio urbano

de forma a enxergá-los como um só, absorvendo os espaços formais esse quantitativo de pessoas que se agregam diariamente em seus trajetos de deslocamentos.

Nessa ótica, este trabalho aborda o projeto arquitetônico de um espaço cultural com a proposta de captar o fluxo de pessoas que fazem uso da linha sul do metrô de fortaleza, mais especificamente aqueles que transitam em direção ao bairro Rodolfo Teófilo (mapa 1) em função de seus atrativos tais como serviços de saúde, por meio da estação Porangabussu, ligando dessa maneira o fluxo de pessoas com o fluxo cultural e outras atividades convenientes à vida contemporânea na cidade de Fortaleza.



- Legenda
- Estação Porangabussu
 - Linha Sul METROFOR
 - Fortaleza
 - Bairro Rodolfo Teófilo

PERSPECTIVAS

HALL DE ENTRADA TÉRREO
 Por meio dele pode-se acessar as exposições do pavimento superior e o bloco administrativo, com entrada restrita pela recepção.



ESPELHO D'ÁGUA E AMENIDADES CLIMÁTICAS
 por meio do paisagismo proporciona microclima agradável nesta fachada predominantemente de circulação, voltada para a rua Gustavo Braga. Destaca-se nessa volumetria a abertura zenital sobre o espelho d'água e o café ao fundo.



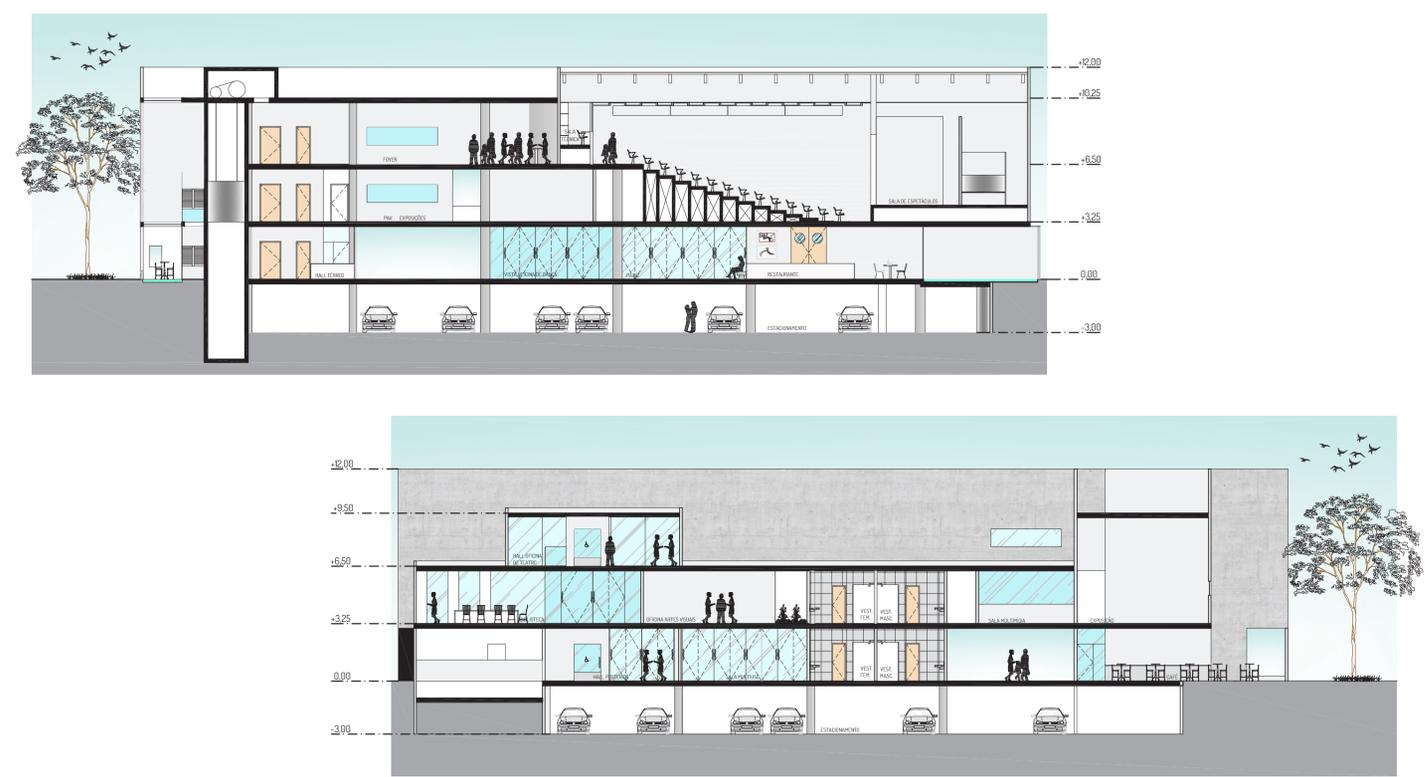
PERSPECTIVA DO FOYER E DA BILHETERIA
 As portas laterais são antecâmaras de acesso à sala de espetáculos. A esquadria de vidro é o acesso por meio da passarela.



PLANTA BAIXA TÉRREO 1:200



CORTES A e B 1:200





PERSPECTIVAS



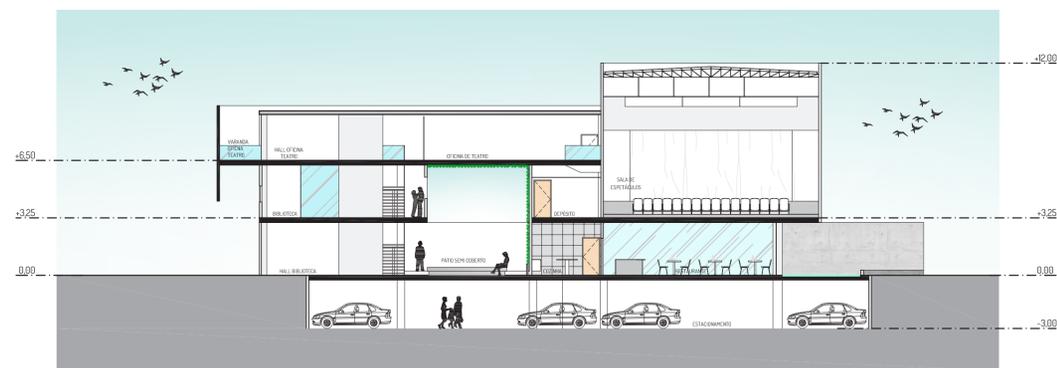
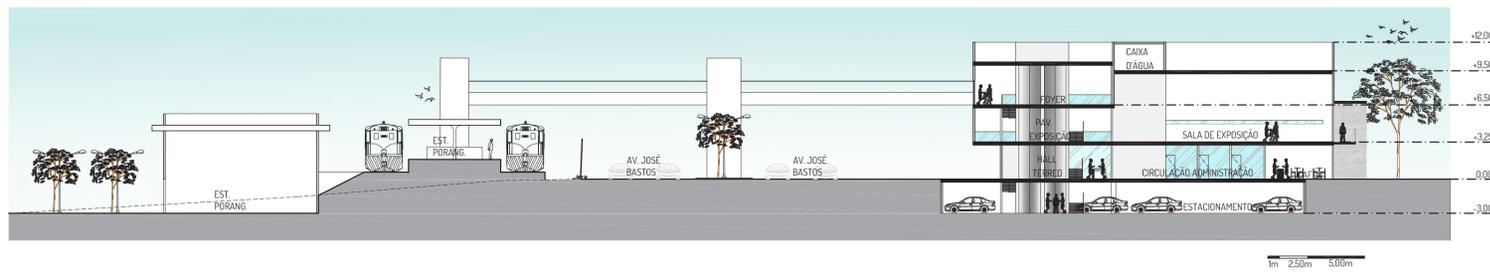
CAFÉ E ADMINISTRAÇÃO
 1 Vista do café e bloco administrativo, com sala de exposição no volume acima, marcado pela janela em fita na altura do observador. O ambiente é bastante agradável e convidativo, possuindo área coberta e ao ar livre.



PÁTIO COBERTO | Pátio coberto que compõe o 'caminhódromo' de acesso ao bairro Rodolfo Teófilo. A esquerda vê-se o bloco administrativo, a direita a oficina de música e vestiário e acima, ao fundo, a sala de multimídia.



PAVIMENTO DE EXPOSIÇÕES
 1 Pavimento de exposições temporárias, que dá acesso à circulação para as oficinas e biblioteca, à direita. Pode-se acessar por ele também a sala de exposição permanente, localizada ao fundo.



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO | 1:200



PERSPECTIVAS

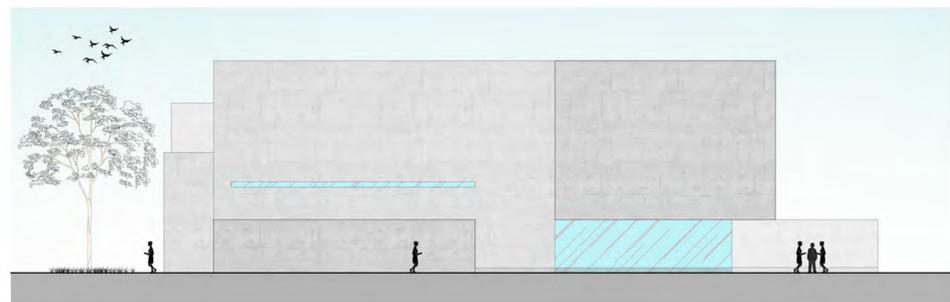
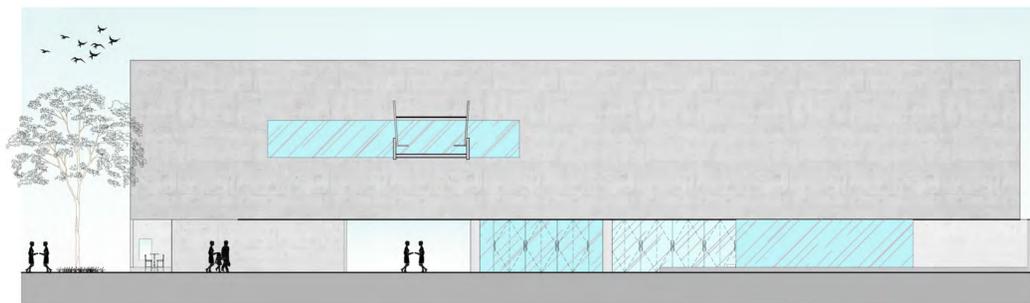


SALA DE ESPETÁCULOS | Sala de Espetáculos com capacidade para 222 pessoas. Nas laterais os painéis amadeirados com frisos e recortes proporcionam melhor desempenho acústico do ambiente, evitando ecos por meio da absorção do som.



PASSARELA | Perspectiva da passarela que interliga a estação metroviária ao foyer e bilheteria da sala de espetáculos. Possui espaços de permanência e pode ser acessada por meio de escadas pelo canteiro central da avenida.

FACHADAS 1 e 2 | 1:200

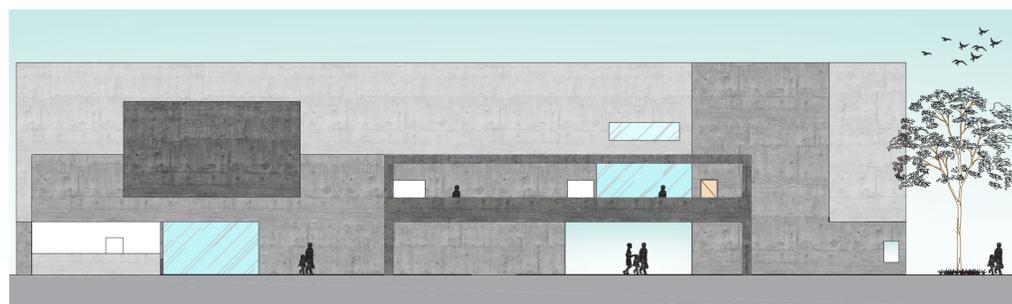
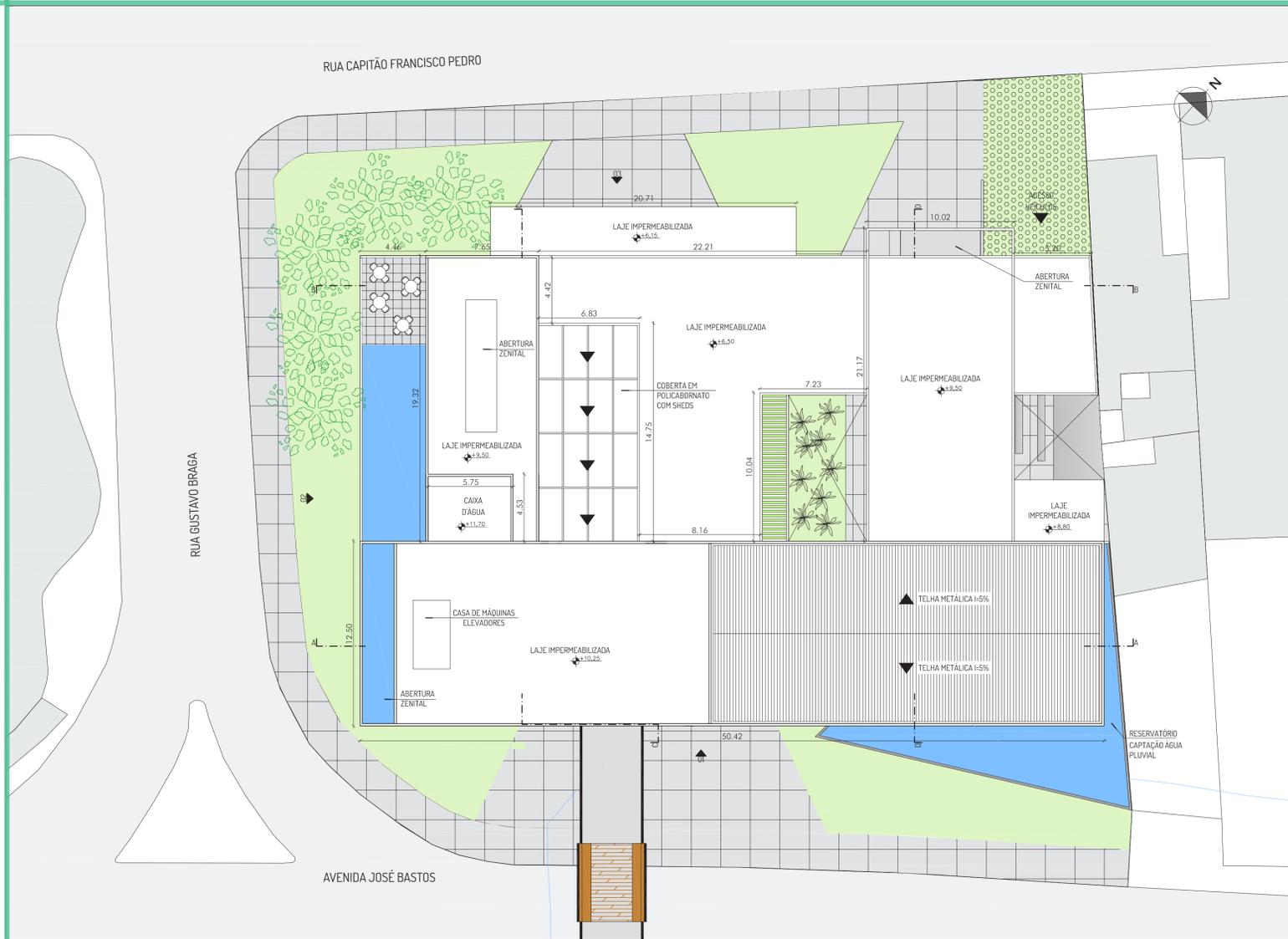


LEGENDA

- CONCRETO APARENTE
- VIDRO



FACHADA POSTERIOR | Perspectiva da fachada posterior voltada para rua Capitão Francisco Pedro. À esquerda vê-se o acesso de veículos e acima o volume da biblioteca, com esquadria protegida pelo caimento do bloco de teatro. À direita a passarela conecta os blocos de exposição e oficinas.



<p>Acolhimento</p> <p>Foyer 200m²</p> <p>Recepção e atendimento 93,7m²</p> <p>Salas de Administração 49,5m²</p> <p>Diretoria 16,4m²</p> <p>Curadoria 16,7m²</p> <p>Sala de reunião 16,4m²</p> <p>Eventos/Reunião</p> <p>Auditório 222 lugares 300m²</p> <p>Sala Multiuso 57,1m²</p> <p>Cultura e lazer</p> <p>Exposição Permanente 114,5m²</p> <p>Exposição Temporária 284m²</p> <p>Oficina de Teatro 197m²</p> <p>Oficina de Dança 37,5m²</p> <p>Oficina de Música 71,9m²</p> <p>Oficina de Artes Visuais 58m²</p>	<p>Oficina de Artes Plásticas 37,5m²</p> <p>Sala Multimídia 24,5m²</p> <p>Biblioteca 71m²</p> <p>Pátio Coberto 86,4m²</p> <p>Pátio Descoberto 146,4m²</p> <p>Bilheteria 10,7m²</p> <p>Sala Técnica 12,48m²</p> <p>Serviços</p> <p>(x3) Sanitários Públicos 25 m²</p> <p>(x2) Vestiário das Oficinas 59m²</p> <p>Café 60m²</p> <p>Restaurante 137,1m²</p> <p>Salão 100m²</p> <p>Cozinha 26,6m²</p> <p>Despensa 10,5m²</p> <p>Infraestrutura do Equipamento</p> <p>Estacionamento 56 vagas 1334m²</p> <p>Total Estimado 3925m²</p>
--	---

Classificação da tipologia da edificação proposta - LUOS

Grupo Institucional:
Subgrupo ECL - Equipamento para atividade cultural e lazer;
Classes 4PE e 1.
Recuo frontal: 5m
Recuo lateral: 3m
Recuo de fundo: 3m

Parâmetros da tipologia da edificação proposta - PDPPFOR

Índices e taxas:

- Índice de aproveitamento básico: 3,0;
- Índice de aproveitamento máximo: 3,0;
- Índice de aproveitamento mínimo: 0,25;
- Taxa de permeabilidade: 30%;
- Taxa de ocupação: 60%;
- Taxa de ocupação de subsolo: 60%;
- Altura máxima da edificação: 72m;
- Área mínima de lote: 125m²;
- Testada mínima de lote: 5m;

PERSPECTIVAS



FACHADA PRINCIPAL | Fachada principal voltada para a Av. José Bastos. O prédio possui térreo predominantemente livre com espaços livres que se articulam proporcionando fluidez nos percursos de travessia da quadra em que está inserido.



OFICINA DE TEATRO | Hall do bloco de teatro que pode somar área à sala por meio da abertura das esquadrias de vidro na direita. À esquerda existe uma varanda que por meio da abertura zenital proporciona iluminação natural, contato visual com o céu e ar puro.



PÁTIO | Pátio semi coberto visto pelo ângulo posterior. Ao fundo vê-se a oficina de música, e o pátio semi coberto que compõe o 'caminhódromo'. Acima as oficinas de dança e artes plásticas.



Condicionamento Ambiental

A edificação pelo próprio peso de sua massa construída em concreto atua na otimização da capacidade térmica dos ambientes em função da manutenção do condicionamento artificial adotado para as salas e oficinas, o que é fundamental para otimizar os fluxos de calor e manter o espaço na temperatura necessária, tornando-o eficiente do ponto de vista energético.

Além disso, o mesmo caráter mencionado anteriormente, elevada massa construída de concreto, atua como um filtro diminuindo o nível do ruído urbano originado da avenida em que está inserido, diminuindo o impacto da relação com a avenida, ratificando a decisão projetual por fechar a edificação nesta face.

Foram adotadas proteções por meio de planos e volumes em concreto que articularam-se à volumetria da edificação nas fachadas que recebem insolação no sentido oeste, como a varanda do bloco de teatro, que além de proporcionar proteção para a janela em fita da biblioteca confere iluminação natural ao próprio bloco.

Por fim, foi adotado em um dos espelhos d'água reservatório de captação de água pluvial de forma a elevar o índice de absorção de águas da chuva por parte da edificação, medida preventiva com relação às enchentes urbanas.

Tectônica

O Sistema estrutural escolhido para a concepção do projeto baseou-se na articulação entre lajes protendidas maciças e pilares. O uso da protensão na laje maciça cria uma compensação de esforços que deixa a estrutura mais estável e dispensa o uso de vigas assim otimizando o espaço e proporcionando vãos amplos, que podem variar de 5 a 15m. Além disso, diminui o tempo do processo de construção e garante economia de material minimizando as perdas.

A modulação estrutural escolhida foi de 7,5x7,5m o que propiciou vãos coerentes com o programa de necessidades do projeto. Em alguns pontos foram adotadas pequenas variações em função da volumetria e principalmente do rebatimento dos pilares em alguns trechos de circulação.

Para a Sala de Espetáculos utilizou-se estrutura metálica por meio de vigamento que sustentou a laje da cobertura também metálica.

Com relação ao pré dimensionamento estrutural foram adotadas as seguintes medidas: para a espessura da laje 25cm, resultado da adoção do limite de 10m máximo para modulação estrutural do bloco principal que necessita de vãos maiores; para os pilares o cálculo da área da seção necessária foi de 1800cm², levando-se em consideração às cargas de 3 pavimentos superiores.

Dessa forma, como resultado materializado obtiveram-se eixos estruturais conforme demonstrado no esquema abaixo e pilares com seções retangulares e quadradas ou de 1,20x0,15m ou 0,43x0,43m ou ainda em seção circular com diâmetro de 50cm.



PERSPECTIVAS



PÁTIO I Pátio semi coberto pelo bloco de teatro. À esquerda vê-se a sala multiuso e o acesso para a biblioteca. O mobiliário do pátio por meio da composição entre os bancos de permanência e um pequeno palco formam um anfiteatro para reuniões e apresentações casuais.



CIRCULAÇÃO I Circulação que dá acesso à biblioteca, na direita e às oficinas de artes plásticas e dança. Acima o bloco de teatro que cobre parcialmente o anfiteatro compondo o pátio semi coberto.



INTEGRAÇÃO METRO I Vista do Centro Cultural a partir da Av. José Bastos. A passarela interliga a estação ferroviária Porangabussu ao foyer da sala de espetáculos. Ela pode ser acessada por meio do canteiro central ou da estação na praça em que esta localizada.